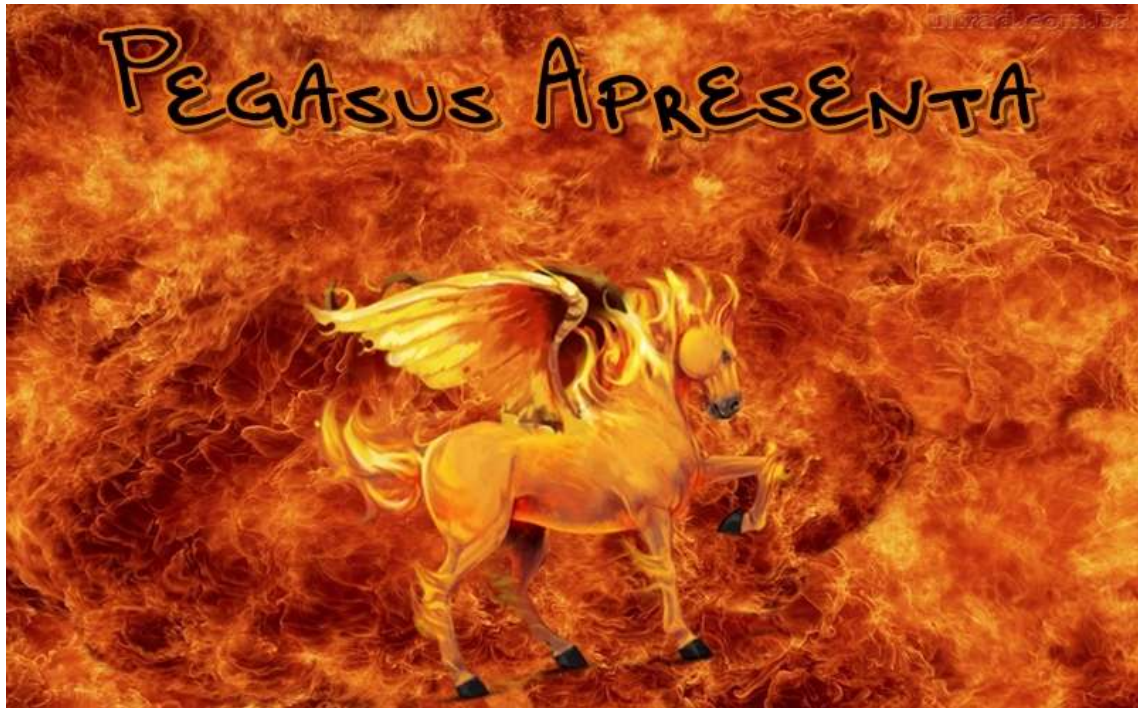


ELLORA'S CAVE TWILIGHT



ICE AGE
LOVER
MARISA CHENERY





Werewolfs Sentinels

Livro 04

Amante da Idade do Gelo

Marisa Chenery

Equipe Pegasus

Lançamentos

Disponibilização: Soryu

Tradução: Vanessa K.

Revisão Inicial: Nanda, Vanny Kind, Milena Calegari

Leitura Final: Luisinha Almeida

Revisão Final: Carla C. Dias

Formatação e Layout: Luisinha Almeida e Carla C. Dias





"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor Não Publicar Nossos Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
Se Você gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo
de forma desnecessária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pegasus Lançamentos

Sinopse

Despejada e abandonada em uma viagem ao Alaska por seu, agora, ex-namorado, Jaren está sem dinheiro e não tem para onde ir, até que um sexy cavaleiro de armadura brilhante aparece e, como todo bom herói, a resgata. E ela o recompensa, por ele ter-lhe pago alguma bebida, montando-o como seu passeio favorito em um parque de diversões. Bem feito.

Kajakti estava mais do que feliz de encontrar sua companheira, mas quando seu sonho erótico passa a ser realidade, não tem ideia de como expor a Jaren que o vínculo de acasalamento foi consolidado, quando o seduziu em seu sono. E Jaren nem sabe que ele é um lobisomem. Ao final, a confusão reina.

Quando Kajakti se prepara para revelar tudo à mulher que ama, os lobos sombrios fazem um novo movimento, que pode mudar o equilíbrio na guerra contra os lobisomens sentinelas e colocá-los em risco. Kajakti tem a sensação do perigo que ameaça não apenas ele, mas também sua companheira.

Capítulo Um

Kajakti desacelerou seus passos, quando desceu as escadas na casa que dividia com seus irmãos lobos e três de suas companheiras. Viu Eryn e Wachei se beijando no saguão principal, enlaçados num abraço. A sensação de inquietação com sua vida, que ultimamente parecia levá-lo a lugar nenhum, o atingiu. Não que estivesse descontente com esse novo mundo, no qual despertou, depois de dormir por dez mil anos numa caverna de gelo, em uma geleira no Alasca. Era mais como um sentimento de que algo faltasse.

E tinha uma ideia de qual era o problema, enquanto observava o casal no andar de baixo. Agora que três de seus irmãos lobos encontraram suas companheiras, Kajakti queria o que tinham. Sentia falta de ter uma mulher em seus braços.

Fazia mais de um ano desde que a companheira de seu alfa o encontrou e a seus cinco irmãos lobos, mas ainda tinha que procurar companhia feminina. Kajakti esperava que encontrasse a mulher destinada a ele; de acordo com o que previra o xamã, antes de colocá-lo para dormir na caverna de gelo: sua companheira só seria encontrada quando despertasse. Mas agora era hora de procurar uma mulher disposta. E se ainda não fosse a sua companheira, que fosse alguém que não quisesse algo permanente. Precisava das

mãos de uma mulher sobre o seu corpo, acariciando-o, dando-lhe prazer.

Algumas palavras que Eryn sussurrou ao ouvido de Wachei, fizeram com que, de repente, a apoiasse contra a parede para aprofundar o beijo que compartilhavam. Kajakti desceu o restante dos degraus e pigarreou alto, para chamar a atenção do casal.

— Estou pronto para ir, assim que estiverem — disse.

Eryn e Wachei se separaram. Seu irmão lobo virou o rosto para Kajakti e piscou algumas vezes, o brilho desaparecendo de seus olhos. Kajakti notou que os olhos de Eryn também brilhavam. Os olhos de um lobisomem só ficavam assim quando estavam muito excitados ou com raiva. Não havia dúvida de qual emoção Wachei e Eryn experimentavam.

— Estamos prontos para ir — disse Eryn.

Kajakti riu por dentro. Oh sim, ela e Wachei estavam, definitivamente, prontos para ir subir e trancarem-se em seu quarto durante horas, enquanto faziam amor.

Seguiu o casal para o lado de fora e dirigiram-se para a caminhonete de Eryn, estacionada em frente à garagem. Como não tinha uma cabine estendida, os três teriam que se apertar no único banco. Kajakti esperou até que Wachei ficasse ao lado de sua companheira, antes de subir e fechar a porta do passageiro.

— Onde quer que o deixe? — perguntou Eryn.

— Em algum lugar no centro.

— Por quê? O que tem lá?

— É lá que haverá um monte de gente.

— E por que isso seria importante?

Kajakti suspirou. — Não deixará por isso mesmo?

Eryn riu. — Não, Dog. Nunca quis ir ao centro antes.

A companheira de Wachei era a única que o chamava de *cão*. O apelido surgiu quando Wachei trouxe Eryn pela primeira vez. Kajakti estava em sua forma de lobo terrível e foi para frente da casa, ao ouvir o barulho do carro na entrada da garagem. Permaneceu nessa forma, indo até Eryn. Isso fez com que Wachei dissesse que Kajakti era o animal de estimação da família, metade lobo e metade cão e que seu nome era Dog. Agora que Eryn sabia que era Kajakti, o chamava por esse apelido quando queria incomodá-lo ou, como neste caso, para tentar arrancar alguma coisa dele.

— Tudo bem, é melhor dizer-lhe ou continuará a me importunar com perguntas até que fale. É hora de procurar uma mulher.

— Quer dizer, sua companheira?

— Seria ideal, mas se não encontrá-la hoje, então pode ser alguém que não se importe de dividir a noite comigo, sem esperar nada mais.

— Em outras palavras, você quer *ficar* com alguém — disse Eryn com uma risada.

Kajakti inclinou-se ao redor de Wachei para olhar Eryn. Tanto ele quanto Edensaw, Wachei, Ketah, Capac e Durlach, finalmente aprenderam algumas expressões modernas para não ficarem perdidos quando as ouvissem.

Carson, verdadeiro irmão de Eryn, a quem Wachei transformou e se tornou o mais novo membro dos Sentinelas, tomou para si a tarefa de ensiná-los. Então Kajakti sabia exatamente o significado do que Eryn sugeriu como *ficar*.

— Algum problema se o fizer? — questionou. — Não preciso ser acasalado para ter um pouco de sexo!

— Realmente, poderíamos passar sem esse tipo de comentário — disse Wachei com uma careta.

Kajakti balançou a cabeça. — Ei, não me diga que você e Eryn não farão exatamente isso, quando voltarem para casa. Todos sabem o que fazem quando se trancam dentro do quarto. O mesmo que Edensaw e Cassidy, Ketah e Haven, também fazem.

— Ok, vamos esquecer esse assunto — disse Eryn. — Se está realmente certo sobre ter um caso de uma noite ou algumas noites com uma mulher e nada além disso, sugiro que não se envolva com aquelas que vivem aqui. Tente conectar-se com uma turista. A maioria só fica aqui em Juneau por uma semana ou duas.

A sugestão soou como uma ótima ideia. — Ok, me fixar em uma turista. Onde seria o melhor lugar para conhecer alguém?

— Precisa ir a um dos bares do hotel. Vou deixá-lo perto do Westmark Baranof Hotel. The Bubble Room Lounge é o nome do bar. Será capaz de encontrar alguém lá.

Kajakti nunca foi a um bar antes, mas, de acordo com o que viu na televisão, era um lugar aonde um monte de solteiros ia para beber e encontrar um parceiro em potencial. Certamente encontraria uma mulher interessada nele em um lugar como esse.

— Tudo bem. Vou para o bar do hotel.

Eryn o deixou na mesma rua do hotel e Kajakti acenou enquanto ela e Wachei iam embora. Tinha o celular com ele e telefonaria para que o buscassem mais tarde. Se as coisas corressem como o planejado, só aconteceria na manhã seguinte.

Começou a descer a calçada e ir mais próximo do hotel. Com sua visão aguçada de lobisomem, foi capaz de ver a figura de uma mulher em frente ao prédio. Tinha uma grande mala ao seu lado. Quando ela virou a cabeça e olhou em sua direção, Kajakti encontrou-se atraído. Ela era linda, mesmo com a expressão triste em seu rosto. Talvez não precisasse ir ao bar, depois de tudo. Ela tinha que ser uma turista, se a bagagem indicasse corretamente.

Ele continuou andando em sua direção. Ainda não estava perto o suficiente para notá-lo, mesmo assim passou seu olhar sobre ela. Ela usava uma camiseta de manga comprida cinza e calça jeans justa. Não havia como esconder suas pernas longas e bem torneadas, em um corpo magro, mas com suaves curvas. Aparentava aproximadamente 1,50 metro, o que a deixava na altura certa para seu 1,83 metro, ideal para encaixar o seu corpo sob o queixo, quando a abraçasse com força. Kajakti definitivamente gostou do que viu e pensou que seria perfeito.

Seu cabelo longo, castanho-dourado levantou na brisa, que mudou, soprando em direção Kajakti, trazendo o cheiro da mulher com ele. Como ela estava sozinha, foi fácil para isolar seu aroma. Isso lhe causou uma paralisação súbita. Todo o seu corpo se enrijeceu, até mesmo seu pênis, quando o perfume o atingiu e disparou seu impulso de acasalamento. Com novas sensações percorrendo cada centímetro de seu corpo, Kajakti levou alguns segundos para se controlar antes de caminhar até a mulher que seria sua companheira.

Jaren afastou os fios de cabelo que o vento soprou em seu rosto. Não tinha a menor ideia do que faria. Tudo que sabia era que não podia ficar parada por horas diante do hotel. Mas não podia fazer mais nada. O seu namorado — ou melhor, ex-namorado — estragou tudo. Passavam por uma fase difícil no relacionamento e pensou que a viagem ao Alasca ajudaria. Jamais esperava que ele fosse embora,

abandonando-a sem condições de voltar para casa, em Columbia Britânica.

Colocou o cabelo atrás da orelha, quando a brisa soltou-o mais uma vez. Jaren olhou para calçada, em seguida, viu um homem extremamente bonito que parecia olhar diretamente para ela, conforme se aproximava. Seu cabelo preto e liso era mais comprido que o dela. Pelo tom de pele bronzeada, imaginou que fosse um nativo. Não podia ver a cor dos seus olhos, mas achou que eram castanhos. Seu olhar parecia comê-la. O seu corpo era bem proporcionado e musculoso, pelo que notou através da camiseta preta e jeans ajustado que usava.

O coração de Jaren batia um pouco mais rápido quando ele se aproximou. Seu olhar não a deixava e ele manteve um curso que o levaria diretamente para ela. Ela engoliu uma vez, quando viu que ele era ainda mais bonito de perto.

Jaren endireitou o corpo, quando o homem parou na sua frente e ela lhe deu um sorriso hesitante. Ele era alto, ao contrário de seu ex, que era apenas alguns centímetros mais alto do que ela. Este homem a fazia sentir-se pequena, e uma parte dela realmente gostava disso. O rapaz devolveu o sorriso, deixando Jaren sentir uma fraqueza nos joelhos.

— Oi — disse ele.

— Oi! — respondeu.

— Não pude deixar de notar que estava aqui sozinha. Espera alguém?

Em princípio, Jaren não conseguiu articular nenhuma palavra e apenas balançou a cabeça. Limpando a garganta, conseguiu dizer — Não, não estou.

Ele olhou diretamente para sua mala. — Precisa de ajuda?

Essa simples pergunta tinha um impacto tão forte, que seus olhos lacrimejassem sem que fosse capaz de detê-las. Ela piscou, tentando desesperadamente se recompor. Todas as horas horríveis que sofrera até agora, sem saber aonde ir, foram demais para Jaren. Diante da primeira pessoa que realmente se ofereceu para ajudá-la, mesmo que fosse apenas com sua bagagem, começou a chorar como um bebê.

Em vez de olhá-la como se fosse louca, se aproximou e abraçou-a, com o rosto pressionado contra a frente de sua camisa. Isso apenas fez com que Jaren chorasse ainda mais. Ele esfregou as suas costas e deixou-a chorar até colocar tudo para fora.

Uma vez terminada as lágrimas, Jaren pôde finalmente respirar sem soluços e tornou-se consciente do homem que a abraçava com tanta ternura. Sentia-se bem ao ter aqueles braços em volta dela. Sentia-se segura e protegida, o que era ridículo, já que não o conhecia, nem mesmo sabia seu nome. Então, sentiu o quão bem cheirava. Tinha cheiro de homem

limpo e algum tipo de loção pós-barba que usava. Colocou o nariz mais perto da sua camisa e aspirou seu perfume.

— Está bem agora? — perguntou.

A voz profunda retumbou no peito dele. Jaren queria se aconchegar ainda mais em seu abraço, apesar de ter chorado em seus braços. Relutantemente, deu um passo para trás e limpou as bochechas molhadas com as costas da mão.

— Estou bem — disse — Desculpe. Tenho certeza de que não gostou de ter uma mulher estranha chorando suas mágoas em seus braços.

Ele lhe deu um sorriso torto. — Não me importo. Isso me deu uma boa desculpa para abraçar você.

Ela sentiu o rosto esquentar. — Geralmente não sou propensa a chorar. Só que hoje foi um dia bastante ruim, sem fim à vista. Acho que deveria me apresentar, depois de molhar a frente da sua camiseta. Sou Jaren.

— Eu sou Kajakti. Que tal irmos para o bar do hotel, tomar uma bebida e então pode me contar tudo. Acho que mereço. Além disso, será um grande prazer.

Era uma boa oferta para deixar passar. Seria tirá-la da rua e realmente precisava de uma bebida, talvez duas. Quem enganava? Não queria nada mais do que afogar suas mágoas em um balde de álcool, mas duvidou que Kajakti lhe pagasse muitas rodadas.

— Ok, gostaria disso — disse.

Jaren estendeu a mão para pegar sua mala, mas Kajakti a impediu e pegou a mala antes dela. Com um gesto da mão livre, indicou o caminho a frente dele, para dentro do hotel. Após atravessarem as portas e o hall de entrada, caminhou ao seu lado, conduzindo-a para o bar.

Já estive no Bubble Room Lounge com seu ex algumas vezes desde que chegaram ao hotel há dois dias. Foi ali, também, onde sua última grande briga começou, para terminar no quarto.

Sentaram-se em uma das mesas pequenas e pouco depois uma garçonete veio anotar o pedido. Precisando de algo mais forte do que um copo de vinho, Jaren pediu vodka com gelo e Kajakti pediu uma cerveja. Depois que as bebidas foram servidas, Kajakti disse — Agora, diga-me o que a perturbou tanto.

Jaren tomou um gole de vodka, que desceu queimando por sua garganta, mas era exatamente disso que precisava. Então tomou outro gole. Uma pequena voz no fundo da sua cabeça avisou-a que beber álcool com o estômago vazio não era uma boa ideia, mas optou por ignorá-la.

— Problemas com meu namorado — disse, depois de ter tomado um terceiro gole de sua bebida. Já se sentia um pouco melhor.

O corpo de Kajakti se enrijeceu. — Você tem namorado?

— Bem, a partir desta manhã, Matt não é mais meu namorado. Ele simplesmente me abandonou aqui.

— O que ele fez?

Jaren continuou bebendo mais de sua vodka, sentindo-se um pouco zozna. Ela riu sem humor. — Por onde começo?

— Que tal desde o início?

— Tudo bem! Foi ideia minha vir para Juneau por uma semana. Tínhamos alguns problemas em nosso relacionamento e pensei que uns dias de férias nos aproximaria mais. Cara, estava errada. A ideia de Matt de *melhorar* as coisas era me depreciar e dizer que *eu* era o problema, que *eu* não estava disposta a comprometer-me totalmente com ele. Queria que fosse morar com ele, só que isso não daria certo, pois, depois que nos casássemos e com a chegada dos filhos, continuaria a fazer o que quisesse.

— Você, obviamente, lhe disse que não.

— Sim, lhe disse que não e isso realmente o fez ficar com raiva, já que durante o último ano juntos, não discordei dele uma única vez. Ele não gostava que mostrasse firmeza de opinião.

— Então o que aconteceu?

Jaren tomou o último gole da sua bebida. — Acordei no nosso quarto, aqui no hotel e descobri que Matt se foi, junto com sua bagagem. Mas a verdadeira surpresa desagradável foi quando um funcionário bateu à porta dizendo que precisava sair, porque Matt fechou a conta. E para tornar as coisas ainda piores, pegou meu passaporte, passagem de

avião e todo o dinheiro que trouxemos conosco. Estupidamente, me deixei convencer a entregar-lhe os meus cartões de crédito para serem guardados no cofre do hotel. Não posso ligar para qualquer um dos meus amigos para pedir-lhes para enviar dinheiro para comprar outro bilhete, já que nenhum deles pode pagar. Sem meu passaporte, não posso atravessar a fronteira de volta para o Canadá. E, como estamos num fim de semana, o consulado canadense está fechado e nada posso fazer para substituí-lo.

Depois que começou a falar, Jaren não foi capaz de parar até que contasse tudo o que lhe aconteceu. Foi bom ter feito isso, ou talvez fosse a vodka, que parecia ter ido direto para a cabeça.

Kajakti bebeu o resto de sua cerveja e fez sinal, pedindo outra rodada. Depois que a garçonete os serviu, disse — Então não tem para onde ir.

— Para ser franca, não. Depois que fui expulsa do meu quarto, passei a maior parte do dia sentada no hall de entrada, sentindo-me irremediavelmente perdida.

— Bastardo. Como pôde fazer algo assim para você?

Ela bufou e depois de tomar um grande gole de sua vodka, acrescentou — Acho que fez isso para mostrar exatamente o quanto dependo dele. Que não posso sobreviver sem ele. — sua respiração falhou. — Odeio dizer isso, mas Matt me deixou em uma situação na qual não o preciso de volta, a não ser das coisas que tirou de mim.

Kajakti fez um som que estava perto de um grunhido animalesco. — Não precisa dele. Ficaré perfeitamente bem.

Jaren balançou a cabeça. — Como? Do jeito que as coisas estão agora, terei que dormir na rua hoje à noite.

— Não, não ficará. Convido-te a ficar em minha casa. Há espaço suficiente para você.

Estava praticamente bêbada, mas não tanto para perder o senso comum. Realmente não sabia nada sobre Kajakti. — Não sei se isso é uma boa ideia.

Ele se inclinou e capturou-lhe a mão. — Não tem nada a temer de mim. Nunca te farei mal. Se isso a faz sentir melhor, não vivo sozinho. Tenho nove companheiros de casa, três dos quais são mulheres, esposas dos meus amigos. Estará perfeitamente segura e será muito melhor do que dormir na rua.

— Uau, isso é um monte de gente em uma casa.

Jaren parou para pensar sobre isto. Precisava fazê-lo, pois estava desesperada. Além disso, Kajakti era a única pessoa que ofereceu qualquer tipo de assistência. Mesmo os funcionários do hotel não foram capazes de fazer qualquer coisa por ela.

Por fim, concordou. — Ok, obrigada por ser tão generoso ao socorrer uma canadense perdida. Está tudo bem se pedirmos outra bebida depois que terminarmos estas?

Kajakti riu. — Claro! — apertou a sua mão antes de soltá-la. — Ficaré bem agora, Jaren. Estarei aqui para você.

Olhando em seus olhos e vendo o quão sério estava, Jaren acreditou em cada palavra que Kajakti disse. E, pela primeira vez em horas, sentiu como se pudesse realmente respirar aliviada.

Capítulo Dois

Eles terminaram a terceira bebida e Kajakti notou que Jaren não estava muito sóbria. Quando falava, suas palavras se arrastavam. E ela não parecia tão triste quanto estava antes.

Pensar na razão pela qual sua companheira se sentia dessa forma deixou Kajakti pronto para caçar este tal de Matt e fazê-lo pagar pelo que fez a Jaren. A única coisa boa nisso tudo era o fato de Kajakti não precisar encontrar uma mulher que nada significasse para ele. Isso seria quase intolerável.

Observou Jaren terminar a terceira dose de vodka que pediu e tomou um grande gole de cerveja. Estavam empatados no número de bebidas, mas não estava tão afetado pelo álcool. Para um lobisomem, seria necessário muito mais do que algumas garrafas de cerveja para deixá-lo tonto. Imaginou que Jaren bebeu mais do que suficiente.

— Que tal ligar para um dos meus amigos, para que venham nos pegar e irmos para casa? — perguntou. — Depois do dia que teve, acredito que queira relaxar.

— Não tem um carro?

— Não sei dirigir.

— SÉrio? A maioria dos caras sabe. — as palavras de Jaren saíram ainda mais arrastadas.

— Bem, não sou como a maioria dos caras.

Kajakti pegou seu celular e enviou uma mensagem para Cassidy vir buscá-lo. Poucos segundos depois, respondeu, dizendo que Carson estaria na frente do hotel em breve.

Ele guardou o telefone e olhou para Jaren.

— Nossa carona está a caminho. Terminarei a minha cerveja, então podemos esperá-lo lá fora.

Terminando a bebida, Kajakti pagou a conta, se levantou e pegou a mala de Jaren, enquanto ela se levantava não muito firmemente. Deu alguns passos antes de cambalear, então a abraçou pela cintura, mantendo-a firme.

Eles ficaram na calçada em frente ao hotel esperando por Carson. Kajakti esperava que seu irmão mais novo não demorasse. Quanto mais tempo passava, mais o álcool que Jaren bebeu aumentava seus efeitos. Estacou no lugar, enquanto observava as pessoas que passavam.

Jaren virou-se para Kajakti e deu-lhe um grande sorriso. — Sabe, você é muito bonito.

Ele sorriu. — Obrigado.

— Não, realmente! — arrastava as palavras. — Você é muito mais bonito do que Matt. — Jaren colocou a mão em seu peito. — Gostaria de ser meu novo namorado? Você é meu

cavaleiro de armadura brilhante, por me resgatar quando mais precisava de ajuda.

Kajakti riu. — Scho que está um pouco bêbada para que lhe responda a essa pergunta. Talvez não queira nada comigo, quando estiver sóbria.

Ela balançou a cabeça, mas em seguida, teve que se agarrar na camiseta de Kajakti, para manter-se de pé. — Oh, isso não acontecerá. Basta olhar para você para ficar excitada.

Jaren arrastou a mão de seu peito para o estômago e seguiria o caminho para sua virilha, se Kajakti não segurasse a sua mão. Seu pênis já estava duro, somente com a sua admissão e não precisava que notasse o efeito que suas palavras tinham sobre ele, especialmente em um lugar tão público.

— É bom saber. — disse — Mas ainda acho que devemos continuar a conversa mais tarde, assim que o álcool se evapore.

Jaren passou os dedos da outra mão pelo peito dele. — Preciso discordar. Uma vez que esteja sóbria, perderei a coragem. Assim, as coisas podem se aquecer e talvez faça amor comigo, até esquecer tudo sobre o meu ex de merda.

Kajakti teve que esconder um rosnado, quando uma onda de desejo o atingiu. A ideia de levar Jaren para a cama por horas e apagar todas as memórias íntimas que tinha de seu ex-namorado era o que mais queria, mas não podia fazer

isso. Primeiro de tudo, Jaren estava bêbada demais para saber o que fazia e depois, antes que fizessem amor, teria que dizer o que realmente era e o quanto significava para ele. E, para isso, teria que estar sóbria o suficiente para entender a importância do que diria.

— Uma oferta muito tentadora! — disse — Mas...

Não chegou a terminar a frase. Jaren ficou na ponta dos pés e segurou a sua nuca, puxando seus lábios para um beijo. Ela fez isso tão rapidamente que Kajakti não teve nem tempo de se afastar. Quando abriu a boca para sugerir que esperassem para conversar novamente mais tarde, Jaren aproveitou a oportunidade para empurrar a língua dentro da sua boca.

O gosto de Jaren o atingiu, fazendo seu pau latejar dentro da calça jeans. Combinando com isso, o cheiro da excitação dela enchia seu nariz a cada respiração que dava, fazendo-o apertá-la contra ele, para aprofundar o beijo e tomar o controle.

Logo se esqueceu de onde estavam e saqueou a boca de Jaren, curtindo o som dos seus pequenos gemidos. Apenas um barulho alto de buzina soando, tirou-o de seu devaneio.

— Kajakti, quer uma carona ou o quê? A menos que prefira ficar na calçada e continuar comportando-se como um adolescente com tesão! — Carson gritou de seu SUV, estacionado no meio-fio.

Kajakti respirou para acalmar seu desejo de acasalamento. Virou a cabeça e olhou para o irmão lobo. — Claro que ainda quero uma carona. — pegou a mala de Jaren, em seguida, firmou-a com um braço, enquanto a encaminhava para o veículo.

— Você vai levá-la com você? — perguntou Carson. — Pensei que fosse apenas um beijo de despedida.

— Sim, a levarei para casa comigo.

— Pensei que apenas procurava um pouco de diversão, nada permanente. Isso é o que Eryn disse.

Kajakti largou a mala e soltou um rosnado baixo e passou o dedo indicador pela garganta duas vezes. Um rápido olhar para Jaren mostrou que não percebeu o gesto. Estava muito ocupada olhando para Carson.

— Isso mudou depois que conheci Jaren, se entende o que quero dizer — Kajakti deu a Carson um olhar significativo.

— Certo! Parecem bem entrosados.

Kajakti abriu a porta de trás do SUV e ajudou Jaren a se sentar. Então, guardou a mala no bagageiro, antes de se acomodar ao lado de sua companheira. Depois que fechou a porta, Carson se afastou do meio-fio e fundiu-se com o tráfego.

— Ela cheira a uma destilaria. — disse Carson com uma risada. — O que fez, Kajakti ? Precisou embebedá-la para convencê-la a voltar para casa com você?

— Claro que não!

— Mas ela parece estar bem mal. — Carson encontrou o olhar de Kajakti no espelho retrovisor. — Ela desmaiou em cima de você e parece dormir como um bebê. Bem, um bêbado, de qualquer maneira.

Ele virou a cabeça na direção de Jaren e viu que Carson estava certo. A cabeça dela estava inclinada no encosto, seus olhos fechados e sua respiração compassada. Kajakti moveu-se no assento e tirou uma mecha de cabelo da testa. Ela sequer se moveu.

Kajakti observou sua companheira dormir o resto do trajeto para casa. Quando chegaram, a tirou cuidadosamente do SUV e levou-a para dentro da casa, enquanto Carson trazia sua mala. Planejava levar Jaren direto para o seu quarto e colocá-la na cama, mas parou quando as mulheres da casa o confrontaram, assim que entrou pela porta da frente.

— Quem você tem aí? — perguntou Cassidy.

— Esta é Jaren — respondeu.

Eryn deu-lhe um olhar interrogativo. — O que aconteceu com você, que só queria transar e nada mais?

Ele estava feliz por Jaren estar dormindo e, assim, não ouvir o que Eryn disse. Não queria que sua companheira pensasse que só a queria para uma noite de sexo.

— Será que traria Jaren para casa, se fosse esse o caso?

Não demorou muito para que Cassidy, Haven e Eryn entenderem o que quis dizer. Elas sorriram e o felicitaram. Então Haven perguntou — Quanto tempo ela ficará? Já contou tudo a ela ?

— Espero que ela fique para sempre e não, não lhe disse nada ainda.

— Ou tem um grande poder de persuasão para convencê-la a ficar aqui com você, depois de apenas conhecê-la ou precisou embebedá-la para realizá-lo. — disse Eryn.

Carson riu, pois Eryn repetiu a mesma coisa que disse a Kajakti no carro.

— Não, não tinha a intenção de deixá-la bêbada. Tomamos algumas bebidas no bar, depois que encontrei-a parada em frente ao hotel, parecendo perdida. Ela é do Canadá. Veio para o Alasca com seu agora ex-namorado. Eles brigaram e ele a abandonou esta manhã, levando todo o seu dinheiro e passaporte com ele. Também fechou a conta do hotel, deixando Jaren sem um lugar para ir e sem condições de pagar por outro quarto.

— Então chegou para resgatá-la! — disse Cassidy com um sorriso. — Acho que ela e seu ex não tinham um

relacionamento muito sólido, se ele fez toda essa merda para ela. O cara parece um verdadeiro idiota.

— Pelo que ela disse, não era bem assim. Estavam com problemas antes mesmo de virem para Juneau.

Carson bateu no ombro de Kajakti. — O que foi muito bom para você, considerando que ela é sua companheira. Agora não precisa se preocupar em roubá-la de outro homem.

Mesmo que Jaren ainda estivesse com Matt, Kajakti achava que não teria muito trabalho para fazer com que deixasse o outro homem. Se fosse perfeitamente feliz com seu ex, duvidava que detonaria seu impulso de acasalamento. Não é assim que funcionava, pelo menos tanto quanto sabia, isso não acontecia.

Jaren suspirou em seu sono. Kajakti beijou sua testa.

— Vou colocá-la na cama e deixá-la dormir para combater a bebedeira.

— Boa ideia! — disse Cassidy. — Espero que não acorde com uma ressaca.

Kajakti subiu as escadas com Jaren nos braços, enquanto Carson o seguia com a mala. Depois de colocar a mala no chão, perto da cômoda, Carson saiu do quarto e fechou a porta.

Kajakti deitou sua companheira sobre a cama com suavidade e endireitou-se para olhá-la. Ela murmurou alguma coisa ininteligível e virou para o seu lado. Ele a olhou,

absorvendo-a. Aquela inquietação que o atormentara antes se evaporou, assim que encontrou Jaren. Agora tinha um futuro pela frente com sua companheira. Se pudesse convencê-la disso.

Kajakti tirou os sapatos de Jaren e conseguiu puxar as cobertas de debaixo dela o suficiente para cobri-la. Pelo menos não precisaria se preocupar em convencê-la a morar com ele. Agora só tinha a parte mais difícil, que era revelar o que realmente era e encontrar uma maneira de que o aceitasse como companheiro. Ao contrário do que disse sobre desejá-lo como seu novo namorado, quando estivesse sóbria, repensaria isso, especialmente depois de terminar um relacionamento ruim recentemente. O que queria ter com ela pareceria algo muito rápido, aos olhos dos demais.



Jaren dormia profundamente. Kajakti se despiu, ficando apenas de cueca boxer e entrou na cama ao lado dela, pois já era muito tarde. Acreditava que ela só despertaria na manhã seguinte, de qualquer maneira.

Havia também o fato de que descansaria muito pouco, dormindo ao lado dela. Agora que seu impulso de acasalamento foi despertado, era mais do que provável que Kajakti tivesse sonhos eróticos com a sua companheira. Isso

parecia inevitável, diante do desejo despertado desde o encontro com Jaren.

Demorou mas, finalmente, Kajakti caiu em um sono profundo. E, como esperado, sonhou com a mulher que dormia a seu lado. O sonho rapidamente se transformou em algo quente e erótico. Segurava Jaren em seus braços, enquanto a beijava com toda a paixão que sentia. Ela gemia em sua boca, afundando suas mãos em seu cabelo, para mantê-lo onde o queria. As suas mãos passeavam pelas nádegas dela, puxando-a para mais perto, para esfregar seu pênis totalmente ereto nela.

Então o sonho teve uma mudança dramática. De repente, estava de costas nu e Jaren, tão despida quanto ele, descansava ao seu lado e passava as mãos sobre o seu corpo. Ela alcançava seu pau e colocava os dedos ao redor dele, acariciando-o forte. Seu membro crescia e não conseguia evitar de levantar os quadris para empurrar-se em sua mão. Pré-sêmen vazava da cabeça de seu pênis e Jaren esfregava-o ao longo de sua pele, alisando-o. Kajakti fechava suas mãos sobre os lençóis e a deixava manter o controle. Estava mais do que disposto a deixá-la conduzir como desejasse.

Ofegante e dolorido de vontade de estar dentro dela, a viu subir sobre ele. Não tentou impedi-la, pois sabia que era apenas um sonho. Ela esfregava a vagina em seu eixo, molhando-o com seus sucos. Solto um grunhido baixo. O cheiro da excitação de sua companheira só aumentava a sua.

Jaren ajustou os quadris e, lentamente, desceu sobre o pênis ereto. A sensação da carne macia fechando ao redor de seu eixo, apertando-o firmemente, fez com que Kajakti gemesse e grunhissem ao mesmo tempo. Ficou ainda mais duro quando ela se moveu para cima e para baixo.

Uma nova sensação de algo muito real o tirou de seu sono e abriu os olhos. Deveria ter sido um sonho! Mas, Jaren estava mesmo sobre ele, com o seu pênis profundamente dentro dela. Seus olhos estavam fechados quando levantou e então novamente sentou sobre ele.

Kajakti segurou em seus quadris, com a intenção de detê-la, mas era tarde demais para isso. A sensação de um pedaço de sua alma se entrelaçando com a dela foi o que o despertou. O sentimento de se pertencerem ficou mais forte desta vez e os dois se tornaram um. O vínculo de acasalamento se concretizou. Quando o orgasmo o atingiu e seu pênis pulsou dentro do corpo de sua companheira, sentiu as vibrações da sua vagina enquanto ela se desfazia em meio ao próprio clímax.

Quando tudo acabou, Jaren desabou sobre o peito de Kajakti e deu uma risadinha. — Isso foi bom! Não podia fazer algo para o quarto parar de girar? — dois segundos depois, ela relaxou completamente e sua respiração se normalizou.

Kajakti olhou para Jaren, deitada sobre ele. Seus olhos estavam fechados, os lábios entreabertos, enquanto ela respirava. Ela voltou a dormir, mas por suas palavras, ainda estava bêbada.

Kajakti saiu de dentro dela e moveu-a até que estivesse com a cabeça apoiada em seu peito. Seu pênis permanecia duro, mas ignorou. Ele se vinculou com a sua companheira sem ter-lhe explicado nada e, dada a sua condição, provavelmente, na manhã seguinte, nem se lembraria do que fizeram. Obviamente, dormir ao lado dela só de cueca não foi uma boa ideia. A roupa de baixo estava ao redor de seus joelhos, onde Jaren a deixara.

Nada desfaria o resultado dessa intimidade. Jaren estava ligada a ele e ele mais do que feliz com isso. Porém, sabia que teria que trabalhar rápido para que sua companheira aceitasse o que era. Kajakti esperava que sua má experiência com o ex-namorado não a influenciasse a se distanciar dele, uma vez que estivesse sóbria. Agora que era sua, não seria capaz de deixá-la ir.

Capítulo Três

Jaren lentamente acordou e sentiu sua garganta seca. Sua língua parecia uma lixa, enquanto que sua boca tinha um gosto horrível. Precisava desesperadamente de um copo de água. Manteve os olhos fechados e engoliu em seco. Sua cabeça doía e seu estômago não estava muito melhor. Aprendeu a lição de não beber com o estômago vazio.

Um ronco masculino soou do outro lado da cama. Os olhos de Jaren se abriram e ela virou a cabeça nessa direção. Kajakti dormia ao seu lado, com o cabelo preto comprido, estendido sobre o travesseiro. As cobertas cobriam os dois, mas o suficiente para ver que seus ombros e peito estavam nus. Uma rápida olhada sob o lençol confirmou que ambos estavam nus.

Jaren gemeu para si mesma. Imagens vagas da noite passaram por sua mente. Gemeu em silêncio novamente. O que fez? Em seu estado de embriaguez se aproveitou de Kajakti, enquanto ele dormia. Ela o montou como se ele fosse seu brinquedo favorito em um parque de diversões. E a única coisa ruim disso tudo é que foi o melhor sexo da sua vida. Que patético, não?

Kajakti se mexeu ao seu lado e Jaren fitou seu rosto. Os seus olhos se abriram, então ele sorriu. — Você acordou. Como se sente?

— Diria que com um pouco de ressaca.

Virou para o lado em sua direção. — Você... lembra de alguma coisa sobre ontem à noite?

Jaren sentiu suas bochechas esquentarem. — O suficiente para saber que há uma razão para estarmos nus.

— Não me aproveitaria de você, enquanto não estivesse em seu juízo perfeito, apenas no caso de se perguntar. Nunca faria isso. Apenas pensei em dormir ao seu lado.

Seu rosto esquentou ainda mais. — Sei que não fez. Lembro-me de que fui eu quem o atacou enquanto dormia.

Kajakti riu. — Pode me atacar assim a qualquer momento. Normalmente durmo nu, mas pensei que se ficasse de cueca seria seguro o suficiente, considerando que deixei suas roupas.

— Disse que o álcool me torna mais corajosa do que normalmente sou em qualquer outro momento. — Jaren segurava as cobertas sobre seu peito com uma mão enquanto se sentava. Colocou a mão livre em sua testa e gemeu. — Cara, estou pagando caro por ontem.

Kajakti sentou-se, com a coberta enrolada em sua cintura.

— Pode me culpar se quiser. Deveria tê-la feito parar de beber após o seu segundo drinque.

— Se existe alguma culpa, é minha. Sabia que era melhor não beber de estômago vazio.

— Deveria ter perguntado se já tinha jantado.

Ela lhe deu um sorriso tímido. — Na verdade, não comi nada durante todo o dia. Sem dinheiro significava que não podia comprar qualquer alimento.

— Agora me sinto como um idiota. — disse Kajakti. — Claro que não comeu nada. Bem, resolveremos isso. O que gostaria?

Seu estômago revirou com o pensamento de comida, mas Jaren sabia que precisava comer algo, para rebater o resto do álcool.

— Café seria bom. Não acho que lidaria com nada mais do que isso.

— Tudo bem! Gostaria de tomar um banho antes de descer para o café ou quer deixar para mais tarde?

— Banho em primeiro lugar.

— Sua mala está perto da cômoda. Pegue o que precisa, então lhe mostrarei onde fica o banheiro.

Kajakti virou as cobertas e saiu da cama. Jaren não conseguiu desviar o olhar, quando caminhou para alcançar o jeans que estava embolado no chão. Correu os olhos pelos ombros largos, pela cintura estreita, terminando em sua bunda muscular. Parecia todo firme e seus dedos coçaram para agarrá-lo, especialmente quando se abaixou para pegar sua calça.

Então ele virou e sentiu que babaria, se tivesse algum excesso de saliva. A parte frontal de Kajakti era ainda melhor do que a traseira. Olhou para o peito bem definido seguindo pelo seu tanquinho e direto para seu pênis, que estava semiereto. Isso mudou, no entanto. Quanto mais tempo olhou, maior se tornou.

— Há também outra opção... — disse Kajakti, com uma voz rouca. — Podemos ficar na cama mais um pouco, então pode tomar seu banho e podemos comer alguma coisa depois disso.

Jaren queria dizer sim, sua vagina se apertou com o pensamento de ter seu pênis enterrado profundamente dentro dela outra vez, enquanto estava plenamente consciente do que acontecia, mas tinha um caso repentino de timidez. Além disso, precisava tomar banho e escovar os dentes antes de ter relações sexuais novamente.

Ela olhou para o rosto de Kajakti. — Acho que realmente preciso de um banho.

Ele respirou fundo e assentiu. — Tudo bem! — disse, puxando a calça jeans para acomodar sua ereção e cuidadosamente fechar o zíper.

A timidez de Jaren aumentou quando percebeu que Kajakti esperava que saísse da cama e juntasse as coisas necessárias para seu banho. Não se sentia muito a vontade de andar nua, enquanto a observava.

Kajakti riu. — Não precisa sentir-se tímida por minha causa, Jaren. Já te vi nua e gostei do que vi. — Como não fez qualquer movimento para sair da cama, perguntou — Quer que traga a sua mala para você?

Ela assentiu com a cabeça. — Por favor.

Ele balançou a cabeça com um sorriso, mas fez o que disse, colocando a mala na cama. Jaren a abriu, pegou o roupão e os produtos de higiene pessoal que necessitaria. Colocou o roupão antes mesmo de remover as cobertas e sair da cama.

Kajakti caminhou até ela e puxou-a em seus braços. Ele suavemente roçou os lábios nos dela antes de soltá-la. — Venha, lhe mostrarei onde é o banheiro.

Jaren teve que admitir que gostava de ser abraçada por ele. Muito. Mesmo que mal o conhecesse, já se sentia próxima dele. Isso a assustou um pouco. Começar um relacionamento, no mesmo dia em que terminou com outro homem, não dizia muito a seu favor. E para piorar, dormiu com ele.

Jaren seguiu Kajakti, silenciosamente, para fora do quarto, soltando um pequeno suspiro de alívio quando não encontraram qualquer de seus companheiros, quando a levou para o banheiro. Após receber uma toalha de Kajakti e prometer-lhe que não demoraria, Jaren fechou a porta e a trancou.

Escovar os dentes ajudou a melhorar seu hálito e um pouco de água da torneira ajudou a aliviar sua boca seca. Sob o jato quente do chuveiro, Jaren mais uma vez pensou no que aconteceu entre ela e Kajakti durante a noite. Pelo que se lembrava, o sexo foi espetacular. E bem antes que atingisse o orgasmo, sentiu algo como um pedaço de Kajakti alcançá-la e então tornar-se um com ela.

Mas é claro que ainda estava bêbada no momento e poderia ter imaginado tudo isso. Jaren queria chutar a si mesma por ter sido tão estúpida na noite anterior. Não se dava muito bem com bebidas, em primeiro lugar.

Enquanto lavava o cabelo, Jaren pensava que não se lembrava de chegar à casa de Kajakti ou de acabar na cama dele. A última coisa que se lembrava era de entrar no carro do seu amigo, depois deve ter caído no sono. Isso a fez se perguntar o que os colegas de Kajakti pensariam dela quando a viram sendo carregada.

Terminou seu banho, se secou, então colocou o roupão novamente. Com seus produtos de higiene pessoal na mão, Jaren abriu a porta do banheiro e saiu para o corredor para voltar ao quarto de Kajakti. Sentia-se um pouco melhor, mas ainda não estava cem por cento.

Jaren acabara de chegar ao quarto de Kajakti, quando a porta ao lado abriu e um homem passou por ela. Também parecia ser nativo, com o cabelo comprido, preto e pele bronzeada. E, assim como Kajakti, tinha mais de dois metros e tinha um corpo bem musculoso.

Ele sorriu quando a notou. — Oi, Jaren. Sou Capac. Se sente melhor?

— Se isso é uma maneira educada de perguntar se já não estou bêbada, a resposta é sim. É bom conhecê-lo. — estendeu a mão.

Ele se aproximou, agarrou a sua mão na sua e deu uma sacudida antes de soltá-la. Também respirou profundamente e em seguida, deu-lhe um olhar interrogativo. — Você e Kajakti já conversaram sobre o que ele...

— Oh, você conheceu Capac, um dos meus colegas. — disse Kajakti, quando saiu do seu quarto e interrompeu o outro homem, para que não terminasse a pergunta.

— Sim! — disse Jaren.

Capac olhou Kajakti, em seguida, disse algo em uma língua que não entendeu. Kajakti respondeu no mesmo idioma. Os dois homens conversaram assim durante alguns segundos antes de Capac dar-lhe um aceno de cabeça e continuar pelo corredor até o topo da escada.

Kajakti colocou a mão na parte inferior das costas de Jaren e guiou-a para o quarto. Uma vez que estavam lá dentro, fechou a porta atrás deles. Ela caminhou até a cama e colocou os produtos de higiene pessoal em sua mala.

— O que Capac queria que me falasse? — perguntou.

— Não era nada de importante.

— E em que língua falaram? Nunca ouvi isso antes.

— É o nosso idioma nativo. Somos Tlingit¹, assim como nossos outros companheiros, Edensaw, Wachei, Durlach e Ketah.

— Acho que serei o centro da atenção de todos, quando descer. Tenho certeza de que estão ansiosos para conhecer a mulher embriagada que trouxe para casa ontem à noite. — disse ela com sarcasmo.

Kajakti riu, deu um passo atrás dela e passou os braços ao redor de sua cintura, segurando-a a sua frente.

— Já lhes contei o que o seu ex te fez. Estão indignados. E também não pensam mal de você, por ter bebido. Eryn, a esposa de Wachei, disse que tinha todos os motivos para fazê-lo.

Jaren virou a cabeça para o lado, quando Kajakti acariciou a curva de seu pescoço. — Acho que gostaria de conhecer Eryn.

— Vai gostar dela e também dos outros.

— Os seus companheiros concordam com a ideia de eu ficar aqui até descobrir como sair dessa confusão em que Matt me deixou?

Kajakti virou Jaren em seus braços, até que olhasse para ele. — É bem-vinda para ficar indefinidamente, se quiser. Sei que eu gostaria muito disso. — lhe deu um sorriso sexy.

¹ Tlingit – nativo norte americano que povoou a costa e ilhas a sudeste do Alaska e Columbia Britânica

Sorriu de volta, perguntando se realmente falava a sério. Se fosse assim, as coisas estavam um pouco rápidas.

— Obrigada pela oferta, mas preciso ir para casa. — Jaren olhou para o peito nu de Kajakti.

— Mas acho que devemos falar sobre o que aconteceu ontem à noite. Basicamente, me atirei em você.

Kajakti riu. — Se quer a verdade, em princípio, pensei que sonhava. Mas a realidade foi muito melhor do que a minha imaginação poderia criar.

— Quero dizer que normalmente não faço isso. Não termino com um namorado e pulo na cama do próximo homem por quem me sinta atraída. Só posso culpar a vodka de baunilha.

Ele ergueu o seu queixo com um dedo, forçando-a a encontrar seu olhar. — Estou bem com isso. Pode ter acelerado as coisas, mas não tenho queixas com o resultado final. — beijou a ponta de seu nariz. — Não se preocupe com isso, Jaren. Como disse, apenas apressou as coisas. — Kajakti ficou em silêncio por alguns segundos. — O que acha de se hospedar em Juneau por um tempo, além da semana que originalmente planejou? Isso nos dará uma chance de nos conhecermos melhor.

— Realmente quer que fique aqui por mais tempo com você?

— Sim.

— Ainda preciso ir ao Consulado Canadense e providenciar um novo passaporte.

— Faremos isso na segunda-feira.

Ela assentiu com a cabeça. — Tudo bem, estenderei minhas férias por um tempo maior. Não é como se tivesse qualquer outro lugar para ir e não tenho meios para comprar outra passagem de avião.

— Bom. Vamos nos vestir, então a levarei para a cozinha e prepararei algo para comer.

Jaren viu Kajakti caminhar até seu armário e tirar uma calça jeans limpa. Voltou para a mala e tirou o que queria usar. Esperava não cometer um erro, dizendo que sim. Não queria que Kajakti fosse um *namorado tapa buraco*. Era um grande cara e queria conhecê-lo melhor.



Kajakti apresentou Jaren aos seus companheiros, quando desceram para a cozinha, em busca do café da manhã. Ela ainda não sabia, mas agora que a tinha reclamado como sua companheira, tornou-se mais um membro da sua matilha de lobisomens. O que restava para torná-los verdadeiros companheiros era mordê-la, quando estivesse em sua forma de lobo terrível e ela se tornaria tão imortal quanto ele. Isso, é claro, não aconteceria neste dia, já

que não tinha ideia do que fez, unindo-se a ele através do ato de amor.

Todos os seus amigos, sendo lobisomens, sabiam que reclamou Jaren como sua, assim que sentiram o cheiro dela. Seu próprio cheiro estava profundamente enraizado nela, como o dela estava nele. Capac o tinha sentido quando a conheceu, pouco antes. A única que ainda não sabia era a própria Jaren.

Jaren se sentou à mesa da cozinha conversando com Cassidy, Eryn e Haven, enquanto os outros saíram para fazer sabe-se lá o quê. Kajakti escutou a conversa enquanto preparava uma torrada para ela.

— Então, onde mora no Canadá? — perguntou Cassidy.

— Em Kelowna, Columbia Britânica.

— Mora lá há muito tempo? — perguntou Haven.

— Toda a minha vida. Esta viagem ao Alasca foi a primeira vez que saí do país. Estou entre empregos no momento. Meu ex pagou a passagem aérea e o hotel quando sugeri que viéssemos a Juneau.

— Foi legal da parte dele. — disse Eryn sarcasticamente.

— Pena que era um idiota. Kajakti nos contou o que fez com você. Acha que voltou para o Canadá sem você?

Jaren encolheu os ombros. — Realmente não sei. É uma possibilidade. Se ainda estiver em Juneau, não tenho

nenhuma ideia de onde esteja e também não me importo. Depois disso, ficaria muito feliz de nunca vê-lo novamente.

Kajakti não pensou no fato de que Matt ainda estaria na cidade. Não sabia se podia confiar em si mesmo perto do ex de Jaren, no caso de encontrar-se com ele. Provavelmente, socaria o cara, pelo que fez ou lhe daria um belo susto, indo como um lobo e cravando os dentes dele.

— Aposto que sim. — Eryn respondeu. — Mas acabou com um homem melhor. Kajakti nunca faria algo assim com você. Na verdade, acho que poderia se apaixonar por ele. Ele, provavelmente, não a deixará ir.

A companheira de Wachei piscou para Kajakti, que trazia um prato com duas torradas com manteiga.

— Eryn, acabará assustando-a e colocando-a para correr. — disse, sorrindo para Jaren ao colocar a comida na frente dela.

Ela o olhou. — Não precisa se preocupar. Você é meu cavaleiro de armadura brilhante. Estou mais do que feliz por estar onde estou.

Kajakti gostaria de tomar Jaren nos braços e trancá-la dentro de seu quarto pelo resto do dia, enquanto fazia amor com ela, mas não achava que estivesse pronta para isso ainda. Já não estava bêbada e livre de suas inibições. Por seu cheiro, podia perceber que se sentia um pouco nervosa perto dele, desde que acordou. Ele a deixaria mais a vontade para conhecê-lo um pouco melhor durante o dia, aí então a levaria

para o seu quarto. Quanto mais fizessem amor, mais forte o vínculo de acasalamento se tornaria.

Carson entrou pela porta da cozinha e percorreu o olhar por todos antes de se fixar em Kajakti, depois em Jaren, e novamente de volta para Kajakti.

— O homem trabalhou rápido! — disse Carson com um sorriso. — Acho que ficar bêbada valeu a pena. Me lembrarei disso quando chegar a minha vez.

Eryn deu a seu irmão um olhar significativo. — Carson, senta nesta cadeira e fica quieto. — virou para olhar para Jaren. — Não dê bola para o meu irmão. Ele fala sem pensar.

— Lembro-me de você! — disse Jaren. — Foi você que nos deu uma carona ontem à noite.

Carson se sentou à mesa ao lado de sua irmã.

— Isso é certo. Já que ficará por aqui, me verá muitas vezes. Considero esta a minha segunda casa.

— Às vezes desejo que não a considere. — disse Eryn em um tom seco.

O seu irmão se inclinou e lhe deu um beijo forte na bochecha.

— Não deseja isso. Sua vida seria muito chata se não estivesse por perto para deixá-la maluca.

— Não penso assim. Você e Noah me incomodaram o suficiente enquanto crescíamos.

— Mas gosta de nós de qualquer maneira. E falando de Noah, caçaremos em algumas horas. Você e Wachei querem vir com a gente?

Eryn assentiu. — Claro. Preciso de mais prática com o meu arco e flechas.

— Ótimo. Mandarei uma mensagem para Noah. — Carson completou — Acho que vou lá fora dizer *olá* para os outros.

Kajakti viu seu irmão lobo sair da cozinha. Pelo menos Carson não insinuou nada mais sobre já ter reclamado Jaren como sua companheira. Teria que dizer-lhe em breve, no entanto. Aqui na casa, ninguém precisava esconder sua verdadeira natureza. Seria muito fácil para qualquer um deles se esquecer e mudar para sua forma de lobo ou fazer qualquer outra coisa que expusesse o que realmente eram, antes que Kajakti conversasse com Jaren.

Notou que Jaren não tocou nas torradas e empurrou o prato mais perto dela, então, sentou-se na cadeira ao lado dela. — Realmente precisa comer alguma coisa. Seu estômago ficará melhor depois de fazê-lo.

Ela pegou um pedaço de pão, deu uma mordida, mastigou e engoliu. — Nunca mais beberei com o estômago vazio.

Cassidy riu. — Acho que todos já fizemos isso em um momento em nossas vidas.

Um uivo alto soou da direção do quintal. Jaren levou um susto. — Isso foi um lobo? Parecia bem perto da casa.

Eryn respondeu. — Provavelmente é Carson bancando o idiota novamente. — Levantou-se, em seguida, olhou para Cassidy e Haven. — Devemos ir para fora e ver o que os caras fazem agora?

Após as três mulheres saírem, Kajakti concentrou sua atenção de volta a Jaren. Ela mastigava a torrada. Sua cor parecia um pouco melhor.

— Melhorou? — questionou.

— Sim, um pouco. Espero que não atrapalhe seus planos para hoje.

— Não atrapalha.

Ficaram em silêncio por alguns segundos antes de Jaren perguntar — Será que realmente Eryn caça com arco e flechas?

— Às vezes. Mas ela é muito melhor com um rifle. Ela aprendeu a caçar quando era adolescente. Foi só depois que conheceu Wachei que aprendeu a usar um arco. Ele a ensinou.

— E quanto a você? Você também caça com um?

— Sim. É uma das minhas armas preferidas. Poderia lhe ensinar. Podemos ir com Eryn e Wachei, se quiser.

Jaren sorriu e balançou a cabeça. — Não, está tudo bem. Não sou uma grande fã de caça, nem gosto de pescar. Não sou muito de ficar ao ar livre.

Enquanto falava, Durlach entrou na sala. Com medo, Kajakti seguiu seu irmão lobo com seu olhar, quando Durlach foi até o armário e tirou uma frigideira. Isto não era nada de bom. Durlach gostava de cozinhar, mas o problema é que era o único que poderia engolir sua comida. Com exceção de Carson, que também parecia ser imune.

Kajakti olhou para Jaren. — Se quiser, pode terminar o seu café lá em cima no meu quarto.

— Não, está tudo bem. — Jaren pegou o segundo pedaço de pão e deu uma mordida.

Forçou seu cérebro a pensar em uma boa desculpa para tirá-la da cozinha antes que o cheiro desagradável da comida se espalhasse. Se o estômago de sua companheira ainda estivesse sensível, seu irmão lobo a faria entrar em colapso. Perdido em seus pensamentos, tentando chegar a alguma coisa, Kajakti foi trazido de volta para o presente quando Jaren levantou-se e disse — Não posso sentar aqui e assistir a isto.

Para sua surpresa, caminhou até Durlach, que parou de cortar os legumes que tirou da geladeira. Kajakti olhou para sua companheira.

— Aqui, dê-me isso! — disse Jaren, tomando a faca de Durlach. Então começou a cortar a pimenta vermelha na

tábua de corte, em pequenos pedaços. — Veja como faço! Acabaria por se cortar, se continuasse. Quer o resto dos legumes cortados assim? — ao aceno de Durlach, Jaren cortou o restante dos legumes em cubos, como fez com a pimenta.

Durlach balançou a cabeça. — Faz isso parecer tão fácil, mas sei que não é.

Jaren sorriu. — Tenho que fazê-lo. Trabalho como chef para viver.

Kajakti reprimiu uma risada ao ver como Durlach encarou Jaren, como se dissesse que era a mais nova estrela de cinema.

— Você é chef? — Durlach perguntou com admiração. Ao aceno de Jaren, acrescentou — Precisa me ensinar a cozinhar. Cassidy tentou, mas não deu muito certo.

— Claro, adorarei, enquanto estiver aqui.

Jaren não tinha ideia de quanto tempo seria. Durlach sim, e parecia como se alguém lhe desse a coisa que mais queria. Kajakti tinha a sensação de que seu irmão lobo manteria Jaren na cozinha para ensiná-lo a cozinhar, sempre que pudesse.

— Podemos começar agora? — perguntou Durlach. — Ia fazer uma omelete, mas nunca fica boa.

Kajakti poderia atestar isso. Ovos queimados com ketchup não eram nada apetitosos.

— Tudo bem! — disse Jaren com um aceno. — Por que não? — olhou para os ingredientes que Durlach tirou da geladeira. — Pode se livrar do ketchup. Definitivamente não precisamos disso. Também pode arrumar outra frigideira. Vai copiar tudo o que eu fizer.

Kajakti pegou uma xícara de café e tomou um gole, enquanto observava o trabalho de sua companheira no fogão. Tudo o que fez foi eficiente e mostrou ser uma boa professora. Pela primeira vez, Durlach realmente fez algo que parecia ser apetecível.

Logo a cozinha estava cheia com o delicioso cheiro de comida. O estômago de Kajakti rosnou em antecipação à degustação das omeletes de Jaren. Não se surpreendeu quando os outros ocupantes da casa entraram na cozinha. Com seu olfato sensível de lobisomem, não levou muito tempo para verificarem o aroma maravilhoso vindo do fogão. Ele viu os olhares de choque cruzem seus rostos, quando cada um percebeu que Durlach estava cozinhando ao lado de Jaren.

Eryn foi a primeiro a falar. — Deus, cheira fantástico.

Kajakti assentiu. — Eu sei. — olhou para os outros. — Acontece que Jaren é uma chef treinada. Disse que ensinaria Durlach a cozinhar.

Ketah afastou Jaren do fogão e envolveu-a em um abraço de urso, enquanto disse — Obrigado, obrigado, obrigado! Não tem ideia de quão horrível é a comida de

Durlach e se recusa a desistir de cozinhar. Nossos narizes e estômagos agradecem.

Jaren riu e deu um tapinha no traseiro de Ketah. — De nada.

Haven puxou o ombro de seu companheiro.

— Deixe a pobre garota ir, para que termine o que fazia.

Ketah liberou Jaren, enlaçou Haven e puxou-a contra seu lado. — Desculpe. Fiquei um pouco empolgado. — olhou para Kajakti e disse em Tlingit — Sua companheira é um ótimo complemento para o nosso grupo.

Kajakti sorriu, sentindo o mesmo por Jaren. Ele observou-a voltar para o fogão e ajudar Durlach com sua omelete. Os olhos de seu irmão lobo brilharam, quando balançou a cabeça, seguindo cada movimento de Jaren. Teria que controlar Durlach ou este monopolizaria todo o tempo de Jaren e Kajakti teria que lutar para ficar a sós com a sua companheira.

Capítulo Quatro

Tanner ficou a uma curta distância, quando o seu criador, André, lançou-se sobre o mais novo lobo solitário que queria se juntar à sua matilha de lobos sombrios. André mudou para sua forma de lobo com uma massa de fumaça negra ao seu redor. Cravou os dentes afiados na lateral do pescoço do outro homem, dando-lhe um pouco de sua magia negra para transformá-lo em um novo tipo de lobisomem. O lobo solitário gritou de dor e caiu no chão da sala da casa abandonada que o bando ocupava no momento da transformação. Tanner sorriu, saboreando a dor do outro.

André voltou para sua forma humana e ficou na frente de Tanner. — Ainda estamos em menor número. Precisamos de mais lobos solitários em nossa matilha, especialmente se tivermos esperança de derrotar os Sentinelas.

Tanner respirou. Seu criador não ficaria satisfeito com o que tinha a dizer. — Parece que a notícia de que estamos tentando recrutar os lobos solitários para o nosso grupo se espalhou. Todos com quem entrei em contato se recusaram a falar comigo.

— E como esta informação se espalhou? — André fez a pergunta em um tom que transmitia que já sabia a resposta, mas queria que Tanner lhe dissesse, de qualquer maneira.

— O lobo solitário que recusou minha oferta provavelmente espalhou.

— Claro. E esse mesmo lobo solitário permitiu que seis sentinelas o seguissem até o ponto de encontro com você, onde, por sua vez, o seguiram até o antigo armazém onde mantinham cativa a companheira de Ketah.

Tanner assentiu. Esse encontro com os irmãos lobos levou-o a ser derrotado pelos lobisomens sentinelas, o que obrigou André a trocar a companheira de Ketah por ele. Era surpreendente o fato de André ter cedido voluntariamente às sentinelas.

— Sim, o erro foi meu! — disse Tanner. — Deveria ter sido mais cuidadoso. Deveria ter percebido que era seguido.

— Agora temos que procurar outra forma de aumentar o número de nossa matilha. Não queria usá-los, mas realmente não tenho muita escolha. Começaremos a transformar os mortais.

Tanner fez uma careta. — Quer dar à presa o dom da sua magia negra?

— Sim, mas não apenas a qualquer mortal. Tenho certeza que podemos encontrar aqueles que serão perfeitos lobos sombrios. Quero todos os indesejáveis, aqueles contra a lei. Os fracos são os melhores.

Os gritos do lobo solitário finalmente se extinguiram quando ficou inconsciente. — Será que os humanos serão

capazes de sobreviver? São muito mais fracos do que os lobisomens regulares.

— É verdade, os fortes sobreviverão. E os mortais que não forem certos para o nosso grupo serão eliminados. Podem sofrer, mas a transformação será o primeiro grande teste pelo qual passarão.

— Mas os mortais estão abaixo de nós. Por que não começar a tomar os lobisomens do grupo local? Sua mordida os tornarão lobos sombrios se optarem por se juntar a nós ou não.

André enrolou seu lábio superior e rosnou quando agarrou Tanner pela garganta. Seu criador bateu-o contra a parede, o aperto cortando sua respiração.

— Foi por causa da sua estupidez que perdemos nossos meios de recrutamento de lobos solitários. Não me questione novamente. Fará o que pedir e nada mais. Entendeu?

— Sim! — Tanner resmungou.

Seu criador o soltou abruptamente e Tanner arrastou respirou profundamente.

— Não me decepcione. — disse André. — Sofremos muitos reveses.

Tanner não queria fracassar. Viu o que acontecia quando um membro de sua matilha falhava em uma tarefa. André os criara para ele. Como castigo e, julgando-se superior, o seu criador tirou o dom da sua magia negra e o

lobisomem morreu, virando pó. Tanner queria continuar vivendo a vida imortal que agora tinha.

Deixou a sala e foi para seu carro. Não voltaria até que trouxesse pelo menos dois mortais com ele. Mesmo não gostando da ideia de André dar o dom da mordida aos humanos, Tanner não iria contra a ordem de seu criador.



Depois de ensinar a Durlach como fazer uma omelete, Jaren se focou em conhecer Kajakti melhor. Ainda pensava nele como o cavaleiro que veio em seu socorro quando mais precisava. Era assustador pensar onde estaria se Kajakti não aparecesse.

Jaren descobriu que gostava de todos os seus amigos também. Ao invés de serem apenas colegas que dividiam a mesma casa, se mostravam como uma família unida. Ela também se divertiu ao ver Eryn colocar seu irmão no devido lugar, quando Carson fez o possível para irritá-la.

Agora estavam no deck, tomando café. Olhou para a seção de árvores que se alinhavam à beira da grama da propriedade, que se estendia além do que podia ver. — Vocês têm um ótimo lugar — disse.

— Obrigado. Vivemos aqui há pouco mais de um ano.

— Onde moravam antes?

Kajakti hesitou por alguns segundos, como se precisasse pensar. — Cassidy morava em um apartamento de um quarto quando conheceu Edensaw. Ele, Wachei, Ketah, Capac, Durlach e eu acabamos ficando com ela, o que era um pouco apertado. Tivemos sorte que este lugar estava à venda e ficou vazio por um tempo. O proprietário não teve nenhum problema para fechar rapidamente o negócio.

Jaren pensou que Kajakti entraria em mais detalhes sobre ele e seus amigos se mudarem com Cassidy, mas não parecia inclinado a elaborar. — Vocês tem um monte de terra arborizada. Não se preocupam que animais selvagens possam invadir sua propriedade? Como ursos e tal?

— Não, mas conhecemos muitos lobos ao longo do tempo.

— Sério? Sempre quis ver um livre, na natureza. Realmente não temos uma população de lobos em Kelowna.

— Talvez consiga ver um em breve.

— Espero que sim. Podemos sempre caminhar por entre as árvores. Isso pode aumentar as minhas chances de encontrar um.

Kajakti sorriu. — Nunca se sabe. — Ele, então, mudou de assunto. — Tem certeza que ainda quer preparar o jantar para todo mundo, hoje a noite? Você está em férias.

— Não me importo. Na verdade, me sinto perdida se não for capaz de entrar em uma cozinha. Em casa, cozinho todos

os dias. Gosto mais quando cozinho para um grupo de pessoas do que apenas para mim.

— Você sabe que Durlach ficará colado com você. Acho que fez um novo amigo.

Jaren riu. — Imaginei que aconteceria. Está tudo bem. Gosto de ver mais alguém tão entusiasmado com a culinária quanto eu. Até o momento de os deixar, ele melhorará muito.

Kajakti estendeu a mão para Jaren, que estava sentada na cadeira ao lado da dele no pátio. Ele tomou-lhe a mão e entrelaçou os dedos juntos. — O que fará quando terminar suas férias e decidir que quer ficar aqui, comigo?

Ela encontrou o olhar de Kajakti e viu em seus olhos que estava muito sério. Não sabia como lhe responder. A ideia de permanecer provocou um arrepio de prazer, mas não podia negar que correria para um relacionamento quando o outro mal tinha terminado. Não queria cometer outro erro.

— Ainda tenho de ir para casa. — disse Jaren. — Não posso simplesmente decidir ficar aqui e nunca mais voltar.

— Você tem família lá?

Ela não conseguiu conter um suspiro. — Sim, mas não seria esta a razão! Meus pais não são exatamente os melhores. Ambos tinham dezessete anos quando minha mãe engravidou. Eles saíram apenas durante um mês, mas decidiram se casar de qualquer maneira. Não deu certo. Se divorciaram quando eu tinha cinco anos. Morei com a minha

mãe até os oito anos, então fui morar com meu pai. Mamãe não tem muito instinto maternal e não se preocupou em livrar-se de mim, quando o novo marido não me quis por perto, porque ele queria começar uma nova família. Papai fez o possível, mas estava mais ocupado tentando recuperar a adolescência perdida. Passei um monte de fins de semana com meus avós paternos.

— Você é próxima a eles?

— Na verdade não. Minha avó muitas vezes se ressentia pelo fato de cuidar de mim. Papai se casou novamente há dez anos, depois que sossegou. Agora tem um menino de oito anos de idade e uma menina de seis anos, com sua segunda esposa. Acho que todos ficaram felizes quando cresci e fui cuidar da minha própria vida. — Na verdade, a sua vida parecia muito patética, contando desse jeito.

— Portanto, não é a família que te prenderia — disse Kajakti, tirando-a de seus pensamentos. — Então o que é?

— Tenho um apartamento. Todos os meus pertences ainda estão lá. Estou desempregada no momento, pois não tinha nenhuma vaga de chefe de cozinha de um bom restaurante. Então pensei em começar meu próprio negócio de restauração.

Kajakti sentou-se mais perto da dela e se inclinou, seus lábios pairando sobre os dela. — Pode abrir um negócio aqui. E, quanto a encontrar um lugar para viver, poderia dividir o meu quarto.

Um suspiro escapou dos lábios de Jaren, quando Kajakti a beijou. O beijo começou lento e suave, mas rapidamente esquentou, quando retribuiu. A paixão queimou entre eles, fazendo-a desejar que estivessem em um lugar mais privado. Colocou a língua dentro da boca de Jaren e acariciou a dela.

A vagina de Jaren apertou, precisando ser preenchida. Seus mamilos endureceram, implorando por um pouco de atenção. Estava tão perdida no desejo que a percorreu, que não teria nenhum problema em subir no colo dele, montando seu pênis através de suas roupas.

Kajakti soltou um gemido que soou como se estivesse com dor ao invés de prazer, quando algo frio e úmido pressionou na bochecha de Jaren e, algo ainda mais úmido em seu rosto.

Abriu os olhos e soltou um grito, quando registrou o animal de pêlo preto que estava com suas patas dianteiras sobre o colo de Kajakti. — Puta merda! Há um lobo em seu colo.

Kajakti estava ocupado tentando respirar através da dor de ter um lobo pesado pressionando suas bolas. Este lobo era Wachei, querendo se vingar da peça que Kajakti pregou em Eryn, quando apareceu transformado em lobo, sem que soubesse o que eram.

Wachei olhou diretamente para Kajakti e disse telepaticamente — *Se me chamar de cão, ficarei confortável em seu colo.*

Kajakti empurrou-o para fora de seu colo, retornando o pensamento — *Mantenha suas patas para si mesmo.*

— Está bem? — perguntou Jaren. — Ele é realmente um lobo?

— Sim! Ele me pegou de surpresa. Ele é um lobo híbrido, do vizinho. Tem um péssimo hábito de escapar e aparecer por aqui. — Com isso, Kajakti sugeriu que era parte cão, da mesma forma de quando ganhou seu apelido, quando se apresentara para Eryn na forma de lobo.

Jaren olhou Wachei. — Ele não morde, não é? Ouvi que lobos híbridos podem transformar as pessoas.

— Não precisa se preocupar com ele. Ele nunca te morderá. — O único lobisomem que faria isso seria o próprio Kajakti, quando a transformasse.

— Posso acariciá-lo? Ele é lindo.

Antes que Kajakti respondesse, Wachei colocou a cabeça no colo de Jaren. Ela passou os dedos na parte superior da cabeça do lobo. Kajakti desejou que fosse ele a ser tocado dessa forma. Queria se transformar em lobo apenas para que sua companheira passasse as mãos em sua pele.

Eryn saiu para o convés.

— Aí está você. O procurava. Wachei passou pela esquerda de Jaren e colocou-se ao lado de sua companheira. Eryn acariciou sua cabeça enquanto o olhava. — Acho que pode ir agora mesmo.

— *Sabia que viria* — Wachei projetou tanto para Eryn quanto para Kajakti.

Eryn sorriu — Ele não causou nenhum problema, não é? — perguntou, erguendo o olhar para Kajakti.

Ele balançou a cabeça. — Na verdade, não. A menos que conte sua tentativa de bater em minhas bolas.

Eryn riu. — Acho que era isso ou beijos.

— Agora que está aqui, pode cuidar dele — disse Kajakti. Pegou a xícara vazia de Jaren, depois estendeu a mão para ajudá-la a se levantar. — Vamos voltar para dentro.

Deixando Wachei e Eryn no deck, Kajakti guiou Jaren através das portas corrediças de vidro e entraram na casa. Ele parou na cozinha apenas o tempo suficiente para colocar suas canecas na pia antes levá-la para o seu quarto no andar superior. Fechou a porta e trancou-a, em seguida, ficou na frente de Jaren. — Agora, onde estávamos antes de sermos rudemente interrompidos?

Ela sorriu e colocou os braços ao redor do seu pescoço. — Acho que estava me beijando.

— Humm, não devo ter feito um trabalho muito bom, já que não tem certeza do que eu fazia. É melhor me superar.

Kajakti colocou as mãos nos quadris de Jaren e a puxou para que ficasse rente a ele, baixou a cabeça e reclamou seus lábios. Ele pressionou a renovada ereção para deixá-la saber como o afetava. Ela gemeu e enfiou os dedos em seus cabelos.

Ele aprofundou o beijo enquanto recuava lentamente em direção à cama, levando Jaren com ele. Ela chupou a sua língua e Kajakti rosnou baixo em sua garganta. Seu aroma, sabor e a sensação dela contra ele fez o seu sexo pulsar. Queria estar enterrado profundamente em sua companheira, tomando-a em golpes duros até fazê-la chegar ao clímax mais de uma vez.

Kajakti levantou Jaren do chão. Ela envolveu as pernas ao redor da sua cintura, colocando sua vagina em contato direto com o seu pênis. Ela travou seus tornozelos na parte baixa das costas e esfregou-se na dura protuberância em suas calças. O desejo de Kajakti tê-la aumentou. Sustentou a sua parte inferior e arqueou os quadris para dentro dela, aumentando o seu prazer.

Virando-se, subiu na cama, colocou Jaren no centro dela e seguiu-a, deitando-se sobre ela. Ela puxou mais forte seu cabelo e suas pernas apertaram sua cintura e ele se apoiou em um cotovelo, enquanto espalmava a outra mão sobre o seio dela e beliscava seu mamilo tenso através do sutiã.

Jaren puxou a camiseta dele, antes de interromper o beijo. — Quero estar pele a pele com você.

— Não tenho nenhum problema com isso — disse ele com voz rouca.

Kajakti puxou sua camisa por cima da cabeça e lançou-a para o outro lado da cama. A camisa de Jaren seguiu o mesmo caminho. Olhou para o seio coberto pelo sutiã, abaixou a cabeça e lambeu a parte superior de cada um deles. Os mamilos estavam duros, pequenos pontos que se destacaram, implorando por sua boca.

Com o braço ao redor de sua cintura, Kajakti sentou e posicionou Jaren para montar em seu colo. Ele traçou beijos ao longo de sua clavícula, enquanto abria o fecho de seu sutiã. Jaren tirou a pequena peça e lançou-a também ao chão.

Jaren colocou as mãos sobre os ombros de Kajakti e arqueou as costas em oferta. Kajakti segurou um dos seios e levantou-o, circulou o bico tenso com a língua antes chupá-lo em sua boca. Sua companheira gemeu, esfregando em seu pênis ereto, através de seus jeans.

Kajakti mudou para o outro seio, sugando com força, enquanto abaixou as mãos para a calça dela e abriu o botão e o zíper. Com a ponta dos dedos, acariciou a pele suave de sua barriga, um pouco acima do cós da calcinha. O aroma da excitação dela aumentava.

Soltou seu mamilo e a fez ajoelhar-se entre suas pernas e abaixar sua calça nos quadris. Quando chegou aos joelhos, o ajudou. Kajakti deslizou as palmas das mãos em suas

laterais e circulou a parte da frente de sua calcinha, passando a ponta do dedo por cima da renda até encontrar sua vagina e a acariciou lá. Ela respirou fundo e afastou um pouco mais as pernas para lhe dar melhor acesso.

— Já está molhada — disse enquanto brincava com ela sobre sua calcinha.

— E você está duro. — Jaren estendeu a mão e acariciou a sua ereção.

— Isso é bom, mas não terminei com você ainda.

Kajakti puxou a mão de Jaren dele, então lentamente deitou-a de costas. Enganchou o dedo no cós da calcinha, puxou-a pelas pernas e a tirou. Olhou o seu corpo, amando cada centímetro deliciosamente exposto. Sua companheira era cheia de curvas nos lugares certos.

Ergueu seu corpo e tomou os lábios de Jaren em um beijo ardente. Quando ouviu seus gemidos, abandonou sua boca e foi em direção aos seus seios. Chupou demoradamente cada mamilo e raspou suavemente os dentes neles.

Continuando sua jornada, saiu de seus seios e fez uma trilha de beijos por seu estômago. Ela tremia a cada toque dos seus lábios. Quando chegou ao sexo dela, Kajakti estava deitado na cama, com os ombros encaixados entre as coxas de Jaren. Olhou para a abertura do seu corpo e viu que sua vagina brilhava com seus sucos. Lambeu os lábios em antecipação de saboreá-la pela primeira vez.

Kajakti colocou um dedo em sua umidade e circulou o clitóris com ele. Jaren arqueou os quadris e gemeu. O cheiro da sua excitação aumentava. Seu pênis empurrou em sua calça, mas ignorou. Primeiro faria sua companheira gozar com a sua boca e então se enterraria profundamente nela.

Com um meio rosnado e meio gemido, abaixou a cabeça e lambeu a boceta de Jaren, de baixo para cima. O sabor dela subiu à sua cabeça, enviando uma onda de desejo por todo seu corpo. Passou a língua ao longo de sua abertura, circulando seu clitóris até que estivesse com a respiração ofegante, segurando firmemente os lençóis abaixo dela.

Continuou a chupar o pequeno feixe de nervos que era o centro de seu prazer, ao mesmo tempo em que colocou um dedo dentro dela. Tirou e colocou novamente e, em seguida, acrescentou um segundo dedo. Os músculos internos de Jaren agarraram seus dedos e ela inclinava os quadris. Kajakti levantou a cabeça para ver seu rosto enquanto trabalhava nela. Seus olhos estavam fechados e ela mordida seus lábios enquanto ofegava e engasgava.

Kajakti angulou o impulso dos dedos para cima. Os gemidos de Jaren ficaram mais altos. Na primeira vibração de seu orgasmo, tirou os dedos e os substituiu pela boca. Lambeu e chupou, endurecendo sua língua para penetrá-la, então ela gozou com um grito.

Kajakti levantou-se de entre as pernas dela e beijou sua barriga. Manteve os olhos baixos, pois sabia que apresentavam um brilho especial, por conta da sua excitação.

Procurou disfarçar, enquanto abria seu jeans. As suas mãos juntaram-se as dele, ajudando-o a tirar a calça e depois a cueca.

Assim que estava nu como ela, Jaren fechou a mão ao redor do pênis duro e bombeou para cima e para baixo. Inclinou os quadris, empurrando seu comprimento mais forte em seu punho. Pré-sêmen vazou da cabeça e sobre os dedos de Jaren. Ele ficou maior, gostando de como o acariciava.

Precisando estar dentro dela, Kajakti tirou a sua mão e empurrou-a de costas. Colocou-se entre suas pernas, a cabeça de seu pênis em sua abertura. Entrou, se aprofundando mais com cada impulso. As paredes internas de Jaren apertaram ao redor do seu comprimento, segurando-o com força.

Kajakti tirou quase tudo antes de entrar novamente. Ele a levou em estocadas curtas e longas. Não conseguia segurar os seus grunhidos suaves de prazer. Não esteve com uma mulher por dez mil anos antes de Jaren. Estava feliz que era sua companheira, porque nunca iria querer outra.

Tomou-a mais rápido, mais forte, aumentando o ritmo que estabeleceu para eles. O sangue de Jaren bombeava forte em suas têmporas. Agarrou-se aos bíceps do companheiro, enquanto se esforçava em cima dela, levando os dois cada vez mais perto do clímax. Ela envolveu suas pernas ao redor de seus quadris. Ele entrou mais e ficou maior e mais grosso.

— Só assim! — disse Jaren com um gemido. — Estou quase lá.

Kajakti empurrou com mais força. — Não se segure. Gozarei com você.

Ela cravou suas unhas em seus braços, enquanto arqueava as costas. Ele bombeou mais algumas vezes. Ela soltou um gemido agudo. Suas paredes internas se contraíam e relaxavam ao redor de seu membro, enquanto mergulhava em um forte orgasmo. O pênis de Kajakti foi ordenhado ao longo de toda sua extensão, comprimindo-o forte, provocando o seu próprio orgasmo. Kajakti gemeu quando pulsou profundamente dentro dela, enchendo-a com seu esperma.

Capítulo Cinco

Jaren lutou para recuperar o fôlego, quando Kajakti caiu em cima dela. Apesar já ter gozado, seu pênis permanecia duro e enterrado profundamente dentro dela. Sexo nunca era tão bom para ela, nem mesmo com Matt, com quem esteve por um ano. Fazer amor com Kajakti foi mais intenso. Ele parecia saber exatamente como tocar seu corpo para lhe dar mais prazer. As habilidades de Kajakti no quarto, também provaram que seu ex estava longe de ser adequado.

E agora que estava sóbria, Jaren percebeu o quanto suas emoções entraram em jogo, quando estava nos braços de Kajakti. Não era apenas sexo. O que sentia era mais profundo e isso a assustava. Não podia já ter se apaixonando por ele, mas estava com muito medo de que fosse exatamente isso. Certa vez, pensou que amava Matt. Agora, percebeu que não era o caso. Era mais como se ela se sentisse confortável com ele e tinha se acostumado a isso.

Kajakti ergueu-se sobre os braços e Jaren gemeu quando seu pau duro se deslocou de dentro de sua vagina.

— Você ainda está pronto para mais uma rodada. — disse enquanto estendia a mão e tocava o seu longo cabelo, que havia caído para frente.

Seus olhos abriram apenas uma fenda e ele sorriu. — Sim. Quero que goze para mim novamente.

Aquelas palavras provocaram um arrepio de desejo. Ela soltou um pequeno gemido quando a puxou e virou-a de costas para ele, enquanto se encaixava às suas costas, sua ereção aninhada entre as nádegas dela. Jaren se esfregou nele, sentindo sua excitação mais uma vez.

Kajakti colocou um braço debaixo dela para que pudesse tocar em seu seio. Com a mão livre, levantou a perna dela e puxou-a sobre seu quadril. Nessa posição, deixou sua vagina aberta. Seus dedos apertavam um mamilo, quando afastou o seu cabelo da curva de seu pescoço com o nariz. Mordiscou a pele, fazendo-a tremer. Jaren fechou os olhos, perdendo-se em seu toque novamente.

Ele se mexeu, deslizando seu pau entre as pernas de Jaren. Kajakti esfregou-se nela, não entrou, apenas empurrou seu eixo em suas dobras lisas. Arrancou-lhe mais um gemido, e ela se contorceu, querendo-o novamente dentro de seu corpo. Continuou a acariciá-la dessa forma, a deixando mais molhada.

Jaren estava prestes a implorar a Kajakti para dar-lhe mais, quando colocou a cabeça de seu pênis dentro dela. Dois golpes duros, ela o levou até estar enterrado ao máximo. Com uma mão no quadril, puxou-a de volta, então se empurrou para ela de novo. O ritmo que estabeleceu foi forte e duro. O som de seus corpos se unindo e da respiração pesada encheu o quarto.

Ela empurrou de volta, encontrando-o a cada curso longo. O pau de Kajakti ficou mais duro dentro dela, enchendo-a e esticando-a completamente. Estava tão bom que Jaren sabia que não duraria muito. O orgasmo se construiu, ganhando força para explodir através dela.

Kajakti soltou seu quadril e arrastou sua mão por seu estômago a caminho de seu sexo. Colocou seus dedos entre as pernas dela até que encontrou seu clitóris. Esfregou-o e apertou-o no mesmo ritmo que bombeava seus quadris, seu pênis se projetando, levando-a ao clímax e Jaren o espremeu para continuar a enchê-la.

Com um gemido profundo, Kajakti bombeou com mais força. Voltou a abraçar seu quadril, mantendo-a no lugar. Mordiscou seu pescoço e soltou um barulho suspeito, como um grunhido animalesco. Não era a primeira vez que o ouviu e Jaren achou excitante. Kajakti bombeou uma última vez e seu pênis pulsou profundamente dentro de sua vagina. O respingo quente de esperma atingiu suas paredes internas quando o orgasmo o dominou.

Quando suas respirações se acalmaram, Jaren se afastou. Ela virou-se nos braços de Kajakti para olhá-lo. Sorriu, em seguida, olhou para seu pênis. — Você ainda está duro.

— Não se preocupe com isso.

— Você é sempre assim, tão... ansioso?

Kajakti riu. — Você poderia dizer isso.

— Humm, interessante. Vejo nisso um bônus.

Ele beijou sua testa. — Gosto de pensar que sim, mas podemos guardá-lo para mais tarde.

— Mais tarde parece bom.

Jaren aconchegou-se em seus braços, quando a puxou para mais perto, sob o queixo. Ela inalava o perfume de Kajakti e fechou os olhos. Estava mais do que satisfeita por ficar exatamente onde estava. Agora que fizeram amor novamente, sentia-se ainda mais ligada ao homem que a abraçava com tanta ternura. Não tinha ideia do que faria, quando tivesse que voltar para a Colúmbia Britânica. A ideia de deixá-lo para trás não lhe caia bem.

Virou a cabeça e beijou o peito musculoso de Kajakti. Não tinha necessidade de pensar sobre isso agora. Como as coisas estavam não tinha ideia de quando isso seria. Hoje Jaren pensaria apenas no homem com quem queria estar. Amanhã seria segunda-feira e pediria a alguém para levá-la ao consulado canadense para tirar um novo passaporte.



Como Kajakti preveu, Durlach passou o tempo todo na cozinha com Jaren, enquanto ela preparava o jantar. No entanto, ela não se importava. Colocou-o para cortar os alimentos e mexer as panelas no fogão, quando precisava

fazer outra tarefa. Kajakti lhe contou sobre a propensão de Durlach para misturar ingredientes que não combinavam. Não levou muito tempo para que Jaren descobrisse como isso era verdadeiro. Precisou parar Durlach de dar seu próprio toque ao que cozinhava. Seu ingrediente favorito parecia ser ketchup. Precisou explicar que normalmente aquilo não era usado frequentemente por um chef. Rapidamente guardou o frasco na geladeira, prometendo que apenas usaria esse condimento para hambúrgueres, cachorros-quentes e batatas fritas.

Depois de passar uma grande parte do tempo no quarto de Kajakti e terem feito amor três vezes, desceram e Jaren foi direto para a cozinha. Kajakti ficou com ela um pouco até Durlach chegar. Kajakti disse que se permanecesse na cozinha, só os atrapalharia, então deu um beijo em Jaren que lhe roubou a respiração e saiu a procura dos outros.

Sozinhos na cozinha, Jaren começou uma conversa com Durlach que iria ajudá-la aprender mais sobre o novo homem em sua vida.

— Kajakti me diz que você e os outros homens da casa são todos Tlingit. Você é da mesma tribo?

Durlach, que estava no fogão mexendo o conteúdo de uma frigideira, virou-se e assentiu. — Sim. Vivíamos na mesma aldeia, antes de virmos para Juneau.

— Portanto, todos cresceram juntos?

Ele sorriu. — Basicamente. A nossa aldeia não era muito grande. Todos se conheciam.

— Você faz parecer como se isso não existisse mais ou algo assim.

Durlach endureceu, em seguida, voltou para a frigideira. — Acho que para nós, é isso mesmo. Todos sabíamos que se as coisas mudassem não haveria mais volta.

— E a sua família? Você ainda fala com eles.

— Não.

Quando Durlach não entrou em detalhes, Jaren percebeu que não queria mais falar sobre esse assunto em particular. — Bem, acho ótimo que todos sejam amigos tão próximos e que não se importem de viverem juntos. Isso às vezes pode colocar uma pressão sobre amizades.

Ele a olhou e deu um grande sorriso. — Acho que isso nunca acontecerá conosco. Já passamos por muita coisa juntos. Estaríamos perdidos se tivéssemos que sair e encontrar nosso próprio lugar para viver. — Durlach piscou. — Então, se decidir que quer ficar com Kajakti, se tornará mais um membro do grupo.

Ela riu. — Então, é como um pacote? Recebo Kajakti e todo o resto de vocês?

— Sim. Kajakti pensa que encontrou algo pelo qual esperou uma vida inteira, mas sairei ganhando também. Recebo uma chef para me ensinar a ser um bom cozinheiro.

— Soa como se tivesse tudo planejado, usando-me para o seu próprio benefício.

— Bem, não é como se pudesse sair.

— O que quer dizer?

Durlach parou no meio da agitação, em seguida, soltou uma gargalhada, visivelmente tenso e forçado.

— Disse que não podia sair? Não que não possa fazê-lo realmente; mas que, se o fizer, quebrará o coração de Kajakti quando se for.

Jaren encarou Durlach, sem saber exatamente o que responder a esta declaração.

— Não sei nada sobre isso — disse lentamente. — Se as coisas não derem certo entre nós, duvido que tenha dificuldade em encontrar alguém.

Desta vez, o sorriso de Durlach apareceu genuíno.

— Conheço Kajakti há muito, muito tempo. Faz apenas um dia desde que se encontrou com ele, mas acredite em mim, é a mulher certa para ele. Você não é como as outras mulheres que teve no passado.

Uma sensação de calor passou por Jaren. Queria acreditar que era verdade o que Durlach dizia. E se fosse, o que faria sobre isso? Depois de passar o dia na cama de Kajakti, pensar que pudesse deixá-lo e nunca mais vê-lo, fazia com que perdesse o fôlego e não pudesse mais respirar. Era quase como se tivesse um ataque de ansiedade e nunca

teve um em sua vida. Nem mesmo depois de Matt tê-la abandonado.

— Diga que é verdade tudo o que Kajakti me diz. E quanto a mim?

Durlach deu-lhe um olhar interrogativo. — Não entendo.

— Estava em um relacionamento sério com Matt, meu ex, por um ano, até ontem. Quem pode dizer que aquilo que sinto por Kajakti seja forte o suficiente para durar? Poderia usá-lo inconscientemente para recuperar minha autoestima. Esse tipo de relacionamento nunca tem grande significado.

Durlach colocou a espátula sobre o balcão e caminhou até ela. Ele a olhou nos olhos. — Realmente acha que isso é o que tem com Kajakti? Que apenas sente algo por ele, porque estava lá quando mais precisava de alguém para se apoiar?

Suas perguntas forçaram Jaren a encarar mais seriamente seus sentimentos por Kajakti. Como descobriu anteriormente, isso era totalmente diferente do que sentia pelo seu ex. Realmente não amava Matt. Não se importava se não o visse todos os dias. Também não queria viver junto com ele. E pensava que apenas gostava de ter o próprio espaço. Agora, com Kajakti, não se sentiu sufocada nem uma única vez. Estava confortável em estar perto dele, a fazia realmente querer ter alguém para se apoiar. E não tinha nada a ver com o que fez por ela no dia anterior.

— Não, eu não acho. — disse finalmente. — O que sinto é mais forte do que isso.

— Então não será um problema.

— Mas, como disse a Kajakti, não posso ficar aqui sem voltar para o Canadá. Tenho um apartamento e todas as minhas coisas ainda estão lá.

— Então o leve com você quando voltar para casa. Ele poderá ajudá-la a organizar suas coisas para que se mude para cá. Além disso, ele nunca esteve em um avião antes.

Depois de tão brilhante ideia, Jaren não teria que dizer adeus a Kajakti, mesmo que por um curto espaço de tempo. E com esse pensamento, a ansiedade desconfortável desapareceu. Ela se inclinou e beijou Durlach na bochecha. — Obrigada. Quando chegou a ser tão inteligente?

Ele sorriu. — Tenho meus momentos. Considero Kajakti um dos meus irmãos. Gosto de vê-lo feliz. E você faz com que ele se sinta assim. Mesmo que nunca tenha dito nada, sei que ele se sentia um pouco perdido em sua vida. Agora que a encontrou, isso mudou.

Jaren balançou a cabeça com um sorriso. — Será que os outros sabem que consegue ver o seu interior?

Durlach riu. — Não e não é bom dizer a eles.

— Meus lábios estão selados. Agora vamos terminar o jantar, antes que queimemos alguma coisa.

Enquanto trabalhava, Jaren continuou a pensar em Kajakti e no que faria depois que suas férias terminassem. Como havia dito a Durlach, ela e Kajakti realmente não discutiram seus sentimentos um pelo outro. Sim, Kajakti falou sobre ela não voltar para a Colúmbia Britânica e ficar com ele, mas nunca disse que estava apaixonado por ela. Confusa, sem ter certeza se caminhavam rápido demais, decidiu deixar assim, por enquanto.



Kajakti saiu para o deck com Edensaw, enquanto Jaren estava ocupada na cozinha com Durlach. Seu alfa saiu com ele, enquanto os outros ficaram na casa. Kajakti percebeu que Edensaw queria ficar sozinho com ele.

Kajakti ajustou um pouco mais o casaco. As noites começavam a ficar mais frias e a luz do dia não durava muito, como no verão. A temperatura caía rapidamente. Olhou para Edensaw. — Então, o que queria falar comigo?

Seu alfa sorriu. — O que te faz pensar que tenho algo a discutir com você?

— Bem, estamos aqui sozinhos. Acho que planejou isso.

— Ok, talvez sim. Pensei que se sentiria mais confortável, sem outros ouvidos por perto. — Edensaw fez uma pausa. — Quando dirá a Jaren sobre o que é?

Kajakti soltou um suspiro. — Não sei. Agora entendo porque Wachei e Ketah não disseram a suas companheiras de

imediatamente. Não é algo que pode simplesmente dizer e esperar que um mortal aceite.

— É verdade, mas já tomou Jaren como sua companheira. A única coisa que o salvou foi o fato de que ela ficará conosco. E sabe que não pode deixá-la continuar a pensar que pode voltar para o Canadá sem você e muito menos continuar a viver lá.

— Eu sei. — Kajakti colocou um pouco de seu cabelo atrás da orelha. — Pensei em esperar até Jaren se acostumar um pouco mais. Não quero colocar mais pressão do que já tem por causa do idiota do seu ex.

— Entendo isso, mas corre o risco de que um de nós deixe escapar ou que aconteça algo que o forçará a revelar o que é, antes que tenha a chance de se explicar.

— Como um encontro com um lobo sombrio.

— Precisamente. Eles ainda estão lá fora. Você sabe disso. Até que encontremos Tanner e por sua vez, este nos leve a Andre, que é quem cria os lobos escuros, sempre há uma chance de tentarem alguma coisa para nos enfraquecer.

— E com o que paira sobre nós, seria melhor se transformasse Jaren. Dessa forma, seria imortal e não tão frágil como agora.

— É uma possibilidade.

Kajakti suspirou. — Amanhã Ketah disse que ele e Haven nos levarão ao consulado canadense para Jaren

solicite a substituição do seu passaporte. Depois que isso estiver resolvido, lhe contarei tudo.

— Acho que é uma decisão sábia. Brice ainda não foi capaz de encontrar qualquer pista do velho armazém onde Andre e Tanner prenderam Haven. Quem quer que seja esse André, faz bem em cobrir seus passos.

Brice era o líder do grupo de lobisomem local e alguém a quem Kajakti e seus irmãos lobos consideravam um bom amigo.

— Se não quer ser encontrado, não será. Tivemos sorte ao seguir Tanner até o armazém. Pode ser um dos lobos sombrios agora, mas isso não significa que não esteja bem escondido.

— Isso é o que pensa Brice. Ele tem membros de seu bando à procura de Tanner. Ele é a nossa melhor aposta para encontrar Andre novamente.

— Esperamos que Tanner faça outro movimento mudo em breve. — Kajakti levantou. — Acho que vou entrar e ver como Jaren está fazendo com o jantar.

Edensaw se levantou. — Boa ideia. Só para saber, todos achamos Jaren o máximo. E não porque está ensinando Durlach a ser um melhor cozinheiro, no entanto, isso ajuda.

— Fico feliz com isso. Eu a amo.

— E você deve mesmo, já que é sua companheira. Apenas lembre-se de dizer-lhe isso, quando revelar o que é. Ela precisa ouvir isso de você.

Kajakti balançou a cabeça, em seguida, entrou. Sentiu o delicioso cheiro proveniente da cozinha e seu estômago roncou. Tinha esperança de sentir aromas tão tentadores como esse no futuro. E graças a Jaren, não precisaria se preocupar com Durlach causando-lhes intoxicação alimentar.



Mais tarde naquela noite, depois que todos devoraram a grande refeição que Jaren e Durlach prepararam, Kajakti levou sua companheira até seu quarto. Esperou pacientemente por um bom momento para fugir dos demais e levar Jaren para cima. Felizmente ela não se envergonhou.

Assim que a porta foi trancada, estavam nos braços um do outro, beijando-se como se tocassem por uma semana. E seria assim entre eles por algum tempo. Todos os casais recém-acasalados passavam grande parte do tempo reafirmando sua ligação, mantendo-a forte. Kajakti e Jaren não eram diferentes, não que sua companheira soubesse que o que faziam.

Ela interrompeu o beijo e olhou o seu corpo. — Acho que será a minha sobremesa, já que não fiz nenhuma. Afinal, não sou uma chef de doceria.

— Estou bem com isso. — respondeu com uma voz rouca. — Isso significa que posso ter a minha sobremesa também?

Jaren lhe deu um sorriso sexy. — Claro, mas primeiro quero provar a minha.

Kajakti abaixou os braços. — Tudo bem. Por onde começará?

Sua companheira colocou a mão no centro de seu peito e empurrou, fazendo-o andar para trás. A parte de trás das pernas de Kajakti atingiu a cama. Jaren passou seus dedos até a barra da camiseta dele e foi levantando, por sobre sua cabeça. Ela se aproximou e passou a ponta da língua sobre um dos mamilos e ele soltou um gemido estrangulado.

— Gosta disso, não é? — Jaren perguntou. — E sim, sei exatamente por onde quero começar. Só não se mova.

Mas ela se moveu, para beijar seu peito. Kajakti sabia que não se moveria mesmo que a casa estivesse em chamas. Jaren beijou seu peito, em seguida, foi descendo fazendo uma trilha com os lábios e língua.

Kajakti estava praticamente ofegante pelo tempo que levou até Jaren ficar de joelhos na sua frente, depois de beijar de seu estômago para o topo do seu jeans. Seu pênis estava tão duro que sentiu restrito dentro de suas calças. Mas, em seguida, sua companheira abriu o botão e o zíper e abaixou o jeans por seus quadris, mantendo ainda a cueca com ele.

Rapidamente tirou os sapatos e sua calça, abaixou apenas o tempo suficiente para remover as meias, antes de se endireitar. Kajakti abaixou o olhar e viu Jaren olhando para o seu pênis e lambendo os lábios, como que antecipando uma degustação. Seu membro estremeceu, balançando na frente de seu rosto.

Jaren o tomou na mão e o acariciou para cima e para baixo. — Aqui está o que desejo.

Kajakti mal conseguiu conter um grunhido de desejo. Então virou o rosto, pois tinha certeza que seus olhos estavam brilhantes. Então os semicerrou, mas isso não o impediu de manter seu olhar sobre Jaren.

Seus joelhos quase cederam quando a língua rosada lambeu a gota de pré-sêmen na cabeça de seu pênis. Um rosnado baixo retumbou do peito de Kajakti, quando Jaren fez um som de quem saboreava uma iguaria. Ela o lambeu novamente e fechou o punho com força ao lado do corpo para conter-se ou a derrubaria no chão e entraria nela. Apesar de ser uma forma de tortura, queria que Jaren continuasse o que fazia.

Jaren agarrou seu membro na base e chupou a ponta em sua boca. Sua língua talentosa girava sobre ele, dando atenção extra para o local sob a cabeça. Kajakti quase revirou os olhos.

Mas então ela abriu mais a boca e levou seu pênis quase ao fundo da garganta. Chupou bastante, com a cabeça

balançando com seus movimentos. Ele gemeu. Incapaz de controlar-se mais, balançou os quadris, igualando o ritmo que ela definiu. Ele entrava e saía, enquanto fodia sua boca.

Jaren usou a outra mão para acariciar seus testículos, apertando-os na palma da mão. Kajakti ficou mais duro, seu clímax estava muito próximo. Se ela continuasse assim, gozaria.

— Realmente não quero que pare... — disse em uma voz tensa — Mas, se não parar, não serei capaz de segurar por muito tempo.

Ela tirou a boca de seu pênis e olhou para ele. — Se fizer isso, ainda estará duro, não é?

— Sim.

— Então não tem problema.

Jaren voltou a chupá-lo, com mais entusiasmo do que antes. Suas bochechas se afundavam a cada movimento de sucção. Kajakti sentiu suas bolas se contraírem; segurou a cabeça de Jaren entre as mãos e seguiu com o movimento de entrar e sair em sua boca. Não demorou muito para que inclinasse sua própria cabeça para trás, gemendo quando seu orgasmo explodiu na garganta dela. Sua companheira continuou a chupar, saboreando até a última gota.

Depois de dar uma última lambida, Jaren ficou de pé. Suas bochechas assumiram um bonito rubor e o aroma de

sua excitação flutuava ao seu redor. — Essa foi a primeira metade da minha sobremesa, agora quero o resto.

Deu um empurrão em Kajakti, que caiu de costas na cama. Acomodou-se no meio do colchão, então se apoiou nos cotovelos para ver Jaren tirar suas próprias roupas. Com cada centímetro tentador de pele nua exposta, mais ansiava por estar dentro dela, para se juntar ao seu corpo.

Depois que tirou a última peça e a jogou no chão, subiu à cama ao seu lado e sentou em seus quadris. Jaren colocou as mãos nos ombros de Kajakti e se inclinou para capturar a sua boca. Ela o beijou avidamente e ele, por sua vez, devorou-lhe os lábios.

Kajakti foi abaixando o corpo lentamente, até ficar deitado de costas e Jaren o acompanhou. Estendeu a mão entre as pernas dela e encontrou-lhe o sexo molhado de desejo. Ela gemeu na sua boca, enquanto colocava e tirava um dedo dentro dela. Estava mais do que pronta para ele.

— Chega — disse Jaren de repente. — Quero você dentro de mim.

— E terá. — Retirou o dedo de dentro dela e segurou a base do seu membro, enquanto Jaren se posicionava sobre ele. Colocou as mãos sobre o colchão em ambos os lados da cabeça dele e lentamente se abaixou. Suas paredes internas quentes como seda ao redor do seu comprimento, até tomar tudo dele, depois se apoiou em seus joelhos e saiu até ficar

apenas com a cabeça do membro dele dentro dela, em seguida, sentou-se novamente.

Montou-o mais rápido, deixando escapar sexy gemidos. Sua vagina apertou, aumentando o prazer que Kajakti sentia. Ele arqueou as costas para levantar os quadris, combinando com os movimentos de Jaren.

Os movimentos de Jaren se tornaram mais rápidos e ela soltou um gemido alto no momento em que atingiu o orgasmo. Seus músculos internos agarraram ritmicamente o membro enterrado profundamente nela. Ver o prazer estampado no rosto de Jaren, juntamente com os sons que fazia, foi suficiente para que Kajakti sentisse seu clímax se aproximar. Ele a segurou pelos quadris, içou seu corpo uma última vez com força suficiente para levantar os joelhos dela do colchão e gozou, esvaziando seu pênis bem fundo em sua vagina.

Jaren descansou sobre o peito de Kajakti, com a cabeça apoiada na cama ao lado dele. Sentia sua respiração perto de sua bochecha. — Essa sim foi uma sobremesa.

Kajakti a segurou firme e rolou, levando-a consigo, com seu pau ainda duro enterrado dentro dela.

— Já teve a sua sobremesa, agora é a minha vez.

Ele se retirou quase todo de dentro dela e, em seguida, entrou profundamente. O que se seguiu, foi forte e rápido, com Kajakti levando sua companheira para outro clímax, antes de encontrar o seu.

Capítulo Seis

No dia seguinte, Ketah e Haven levaram Kajakti e Jaren ao consulado canadense, com Ketah dirigindo a SUV de Haven. Até agora, seu irmão lobo foi o único a tirar habilitação. Foi também o que mais rápido se adaptou à idade moderna, diferente dos demais. Kajakti imaginou que teria que aprender a dirigir em algum momento, mas por enquanto estava feliz de ter alguém que o levasse para onde precisava ir. E agora que se acasalou com Jaren, que já possuía sua habilitação, só precisavam de um carro, que pretendia comprar para ela.

— Então não quer que a gente fique por aqui até que resolvam esse assunto? — perguntou Ketah.

— Não! — respondeu Jaren. — Não tenho ideia de quanto tempo demorará.

— E prometi a Jaren que poderíamos ir ao Museu de Juneau — Douglas City, depois que saíssemos do consulado — acrescentou Kajakti.

— Tudo bem. Ligue quando quiser uma carona para casa. Estaremos na antiga casa de Haven. Temos um encontro com um corretor.

Kajakti olhou para Haven, que estava sentada no banco da frente ao lado de Ketah. — Finalmente decidiu vender a casa?

Ela virou a cabeça para o banco traseiro. — Sim. Não é como se pretendêssemos morar lá permanentemente. Não posso mantê-la e pagar a hipoteca a cada mês.

Kajakti sorriu. — Todos sentiríamos a falta dos dois, se vocês se mudassem.

A casa era o lar que Haven compartilhou com sua falecida mãe, onde viveu desde a adolescência. Foi difícil tomar a decisão de vender a casa, que significou muito para sua mãe, que fora uma mãe solteira. O pai de Haven havia abandonado sua jovem mãe, para viver com outra mulher. Ele faleceu recentemente depois de ter vendido Haven para Tanner. Quando seu corpo foi encontrado em uma área arborizada, a sua morte foi decretada como o resultado de um ataque de animal selvagem. Andre fora o responsável por ter arrancado a garganta do pai de Haven na sua frente.

Assim que chegaram ao consulado, Ketah estacionou para Kajakti e Jaren descerem. Acenaram para o outro casal enquanto se afastavam. Kajakti tomou a mão de sua companheira e caminhou em direção ao prédio. — Acha que levará muito tempo? — perguntou.

Ela encolheu os ombros. — Realmente não sei. Nunca precisei ir a um consulado antes para substituir um passaporte. É um serviço do Governo, portanto, a probabilidade de demorar é grande. Mas nunca se sabe, poderiam nos surpreender e sairíamos em questão de minutos.

— Isso seria bom. Então, faremos uma curta viagem de táxi para o museu.

— Você realmente não se importa de fazer turismo comigo?

— Nem um pouco. Na verdade, nunca fui ao museu e será uma novidade para nós dois.

— Então, não me sinto tão mal por arrastá-lo para lá. — disse Jaren com um sorriso.

Acabou levando um pouco de tempo para Jaren preencher toda a papelada para solicitar um novo passaporte, mas não tanto quanto Kajakti temia que fosse. Telefonariam assim que estivesse pronto para pegá-lo.

Com essa tarefa concluída, Kajakti teria que revelar a Jaren seu segredo, mais tarde naquele dia. Não gostava de pensar que estava com medo de Jaren não aceitar muito bem a notícia. Especialmente a parte onde ela inadvertidamente se tornara sua companheira, durante a primeira noite na casa. Não havia qualquer maneira de que um deles quebrasse o vínculo. Kajakti esperava que ela aceitasse isso bem. Estava mais do que feliz em tê-la como sua.

Como não havia um táxi por perto quando saíram do Consulado, Kajakti sugeriu uma caminhada e Jaren concordou. De mãos dadas, seguiram pela calçada e, de vez em quando, paravam para olhar algo interessante.

Depois de um tempo de passeio, Jaren estacou e empurrou a mão de Kajakti. Ele seguiu o seu olhar que estava fixo em um homem parado no meio da calçada e olhava para ela.

— Qual é o problema? — Kajakti questionou.

— Este é Matt. Ele não deixou Juneau, depois de tudo.

Matt se aproximou até ficar na frente de Jaren. Seu olhar seguiu Kajakti, depois novamente para Jaren e para as mãos de ambos. Concentrou-se nela novamente.

— Jaren, o que está fazendo?

Ela deu um olhar de desprezo para Matt. — O que estou fazendo? O que você pensa que está fazendo?

O ex de Jaren ignorou suas perguntas. — O que está acontecendo, Jaren? E por que faz de mãos dadas com este homem?

— Por que se importa? Você me abandonou. Você que me chutou do hotel.

— Preocupo-me porque temos um relacionamento. Sou seu namorado. E só fiz o que fiz para lhe ensinar uma lição. Para mostrar o quanto precisa de mim em sua vida.

Jaren deu uma risada sarcástica. — Meu namorado? Acho que não. No momento em que me largou naquele quarto de hotel, sem dinheiro, passagem de avião ou passaporte, deixei de considerá-lo como qualquer coisa minha. E para sua informação, o seu plano saiu pela culatra. Isso me fez ver

o quão idiota e egoísta realmente é e um maníaco por controle. Estou com Kajakti agora.

Matt fez uma careta. — Não pode terminar comigo. Senão, não terá como voltar para casa. Embora esteja disposto a esquecer que se portou como uma puta e dormiu com outro homem.

Kajakti teve o suficiente do mortal. Agarrou o homem pelo pescoço e empurrou-o para o beco. Só parou quando percebeu que não seriam vistos da rua. Jaren os seguiu.

Kajakti encostou Matt em uma parede de tijolos. — Está me irritando e não pode falar assim com Jaren. Encare os fatos, ela não quer mais ficar com você. Ela está comigo e ficará comigo para sempre. Agora isso é o que fará, Matt: vai buscar tudo o que tirou de Jaren e lhe devolver. Em seguida desaparecerá, porque ela não quer vê-lo novamente. Entendeu?

Matt engoliu em seco, tentando disfarçar o medo que estampava claramente em seu rosto e flutuava como um mau cheiro ao seu redor. — Sim. Vou lhe devolver a passagem de avião, passaporte e cartões de crédito, mas não estão comigo agora. Está tudo no meu quarto de hotel.

— Então acho que iremos até lá com você para pegá-los.

— Prefiro que não. Não preciso que saiba onde estou hospedado. Vou buscá-los, então nos encontraremos em uma determinada hora e lugar.

— Quem dirá que aparecerá? Pode dizer que sim, mas não tenho que acreditar em você.

— Prometo que estarei lá. Apenas me deixe ir. Pode ter Jaren. Ela é toda sua agora.

Kajakti soltou Matt e deu um passo para trás. Um rosnado seguiu suas próximas palavras — É melhor. Se realmente quisesse, seria capaz de descobrir em que hotel está hospedado. E garanto que não gostaria de uma visita particular.

O outro homem acenou com a cabeça. — Há um café no próximo quarteirão. Encontre-me lá em 45 minutos. Trarei tudo o que pertence a Jaren. — Dito isso, Matt passou por Kajakti e saiu do beco para a calçada. Praticamente correu.

Kajakti virou-se para Jaren. — Acha que aparecerá?

Ela balançou a cabeça e riu. — Oh, sim. Estava morrendo de medo de você. Acho que nunca vi Matt humilhado daquele jeito.

Os dois ficaram em silêncio e ouviram o som de palmas. Kajakti rosnou quando viu Tanner de pé sobre uma escada de incêndio acima deles. Como o vento soprava a seu favor, Kajakti não fora capaz de sentir o cheiro do lobo sombrio. O que foi proposital.

Tanner saltou sobre o corrimão da escada de incêndio e caiu em pé a poucos metros de distância. O salto teria

quebrado as pernas de um mortal. Kajakti agarrou o braço de Jaren e puxou-a para trás.

O lobo sombrio se aproximou e deu uma risadinha. — Nunca pensei que veria um irmão lobo ameaçar um mortal como esse — disse Tanner. — Os sentinelas não foram criados para protegê-los? Todos têm amantes mortais, inclusive você. Pode tentar esconder a sua companheira, mas sei que ela ainda está aí. E, pelo seu perfume, ainda não a transformou em um lobisomem, como você. Isso foi estúpido de sua parte. Depois do que aconteceu com Haven, tinha certeza que seus irmãos lobos fariam qualquer coisa para proteger suas companheiras. Os mortais são muito mais frágeis do que nós.

Kajakti deu um passo ameaçador em direção a Tanner. — Você a deixará ir. Se quer machucar alguém, então me machuque.

— Tudo bem, já que se ofereceu. — Tanner rosnou, em seguida, mudou para sua forma de lobo, enquanto uma fumaça negra o rodeava. O lobo negro partiu para o ataque e Kajakti se lançou sobre ele. Tanner, estando em sua forma de lobo sombrio, vagamente ouviu o alto gemido de medo de Jaren.

Eles se juntaram em um emaranhado de dentes e garras afiadas. Não demorou muito para Kajakti perceber que era mais forte que Tanner. Em sua forma de lobo, seus dentes estavam mais projetados e suas pernas mais resistentes do que o lobo sombrio de Tanner. A ameaça a sua companheira deixou Kajakti mais feroz, mais disposto a

atacar do que defender. Tanner precisava ser eliminado para manter Jaren fora de perigo.

Kajakti estava prestes a enterrar suas mandíbulas na garganta de Tanner e levá-lo para o chão, quando sentiu um soco em seu pescoço, então, de repente, se viu jogado contra uma parede de tijolos. Balançou a cabeça rapidamente, para limpar a visão e subiu para suas patas, pronto para enfrentar o inimigo mais uma vez.

— Isso é mais do que suficiente, sentinela — disse André, que ficou entre Kajakti e Tanner. — Cederemos desta vez. — então olhou para Tanner. — Fez bem, mas está na hora de sairmos e deixá-los sozinhos. Veremos o que o futuro nos traz.

Em seguida, André fugiu com Tanner, que retornou à sua forma humana, antes de que desaparecer de vista. Kajakti deveria segui-los, mas lembrou-se que não poderia deixar Jaren só, caso os dois lobos sombrios decidissem voltar por ela.

Kajakti virou na direção de Jaren e caminhou lentamente até ela, que estava com as costas pressionadas na parede de tijolos. Seus olhos estavam arregalados e ela respirava em um ritmo rápido. O cheiro de medo saía dela em ondas gigantes. Ela parecia prestes a fugir.

— *Está tudo bem agora, Jaren,* — lhe disse telepaticamente. — *Não tem nada a temer de mim. Não queria*

que soubesse desse jeito. Esperava poder lhe demonstrar, de uma forma menos ameaçadora.

— Não posso — disse ela, seus dentes batendo enquanto falava. — Não acho que posso lidar com isso.

Kajakti veio para ficar diretamente na frente dela.

— Sim, pode. Só está com medo porque ainda não entende. Sou um sentinela, um dos primeiros lobisomens. E é minha companheira.

Jaren balançou a cabeça. — Isso não pode estar acontecendo. Devo ter caído e batido a cabeça e é tudo uma alucinação. Não vi o meu novo namorado se transformar em um lobo para lutar contra outro homem que também se transformou.

— Não é alucinação. E não bateu sua cabeça. Sou realmente um lobisomem.

Para provar isso, Kajakti esfregou sua cabeça na palma de uma das mãos de Jaren. Ela soltou um gritinho e se afastou. Sabendo que o beco não era o lugar apropriado para ajudar sua companheira a entender tudo o que aconteceu, retornou a sua forma humana. Ao contrário de Tanner, quando Kajakti mudou, um brilho turvo envolveu seu corpo. A massa de fumaça preta era um traço dos lobos sombrios, assim como os olhos negros.

— Veja, ainda sou o mesmo. — Kajakti disse, depois de completada a mudança. O lado do pescoço latejava um

pouco. Estendeu a mão e tocou o local. Seus dedos saíram com uma pequena mancha de sangue.

Fez uma careta enquanto olhava para ele. — V-você está machucado! — Jaren gaguejou.

Ele limpou o sangue em seu jeans. — Não é nada. Curo rápido. Estou mais preocupado com você.

— Não mentirei. Estou com um medo enorme agora.

Kajakti suspirou. — Eu sei. Posso cheirar seu medo. Este não é um bom lugar para explicar tudo corretamente. Vamos nos encontrar com Matt e pegar suas coisas, então iremos para casa e esclareceremos tudo. — Estendeu a mão para acariciar o rosto de Jaren, mas ela desviou a cabeça, antes que pudesse tocar sua pele. — Só direi uma coisa. Está em uma casa cheia de lobisomens. Todos somos, mesmo Carson. Nenhum de nós jamais fez algo para prejudicá-la. Somos os mocinhos. Tanner e André são lobos sombrios, a quem deve temer.

— O que disse não faz com que me sinta melhor. Saber que vivi sob o mesmo teto com criaturas que pensei nunca existir.

— Não somos criaturas. Somos apenas um tipo diferente de humano. Venha! Vamos até o café, esperar por Matt e resolver isso primeiro. Então espero que aceite o que sou.

Jaren manteve espaço suficiente entre eles, para impedi-lo de segurar a sua mão e saíram do beco para a calçada. Enquanto se dirigiam ao café, Kajakti percebeu que teria muito trabalho para fazer sua companheira superar o medo que sentia dele. Esperava que a volta para casa, junto aos outros o ajudasse.

Estendeu a mão e tocou seu pescoço. O latejar aumentou e agora provocou uma enorme dor de cabeça. Não sentia essas dores, desde que acordou do sono profundo. Não queria pensar nisso agora, por enquanto tinha que se concentrar em Jaren.



Tanner olhou para trás, para o caminho por onde ele e André vieram. — Acho que o irmão lobo não nos seguiu.

Andre sorriu. — Ele não seguiria, não com sua companheira mortal com ele. Não a deixaria desprotegida.

— Então, não me enganei, pensando que os irmãos lobos me seguiriam para o armazém?

— Sim, alguns o seguiram. Foi rápido ao me chamar quando viu Kajakti entrar no Consulado Canadense. Tudo o que precisava era usar a minha magia negra para ver aonde o Sentinela iria quando deixasse o prédio. Não poderia ter sido melhor. — Andre tirou a seringa usada do bolso do paletó. — Enquanto manteve Kajakti distraído, fui capaz de injetar nele a poção que criei. Agora temos que esperar que faça efeito e logo teremos um dos irmãos lobos no lado negro.

— Como saberemos se funcionou?

— Kajakti nos procurará. Mas antes que venha, fará algum dano aos de sua matilha, especialmente à companheira mortal dele. Ele ainda não a transformou. Se ele o fizer após a poção começar a fazer efeito, ela também será um lobo sombrio, assim como ele.

Tanner riu. — Teremos dois pelo preço de um. Gosto disso. E uma mulher será uma boa adição para o nosso grupo. Ela pode ser a companheira de Kajakti, mas não me importo de compartilhá-la com ele.

— Tenho certeza que Kajakti não se importará. Como um lobo escuro, estará mais do que feliz em deixá-lo se divertir com ela.



No café, Jaren se sentou em uma das mesas, mantendo um grande espaço entre ela e Kajakti. Tomava o café com o olhar na entrada do edifício. Esperava que Matt se apressasse, pois queria encerrar logo com esse encontro, para se concentrar no fato de que o novo homem de sua vida era um lobisomem. Ainda estava trêmula com o aconteceu naquele beco.

Desde que chegaram, Jaren apenas disse a Kajakti o tipo de café que queria e não falou mais nenhuma palavra depois disso. Mal o olhava. Sua mente ficou fixo em sua mente, como um disco arranhado, era o fato de tê-la chamado de sua companheira. Também o que disse o outro

lobo, Tanner, chamado-a de mortal mais de uma vez. Será que os lobisomens eram imortais? Será que Kajakti era?

Jaren o olhou rapidamente antes de se concentrar novamente na entrada do café. Kajakti sentou-se à mesa, seu olhar sobre sua caneca, enquanto esfregava as têmporas como se sua cabeça estivesse doendo. Se alguém deveria estar com dor de cabeça, era ela, com a quantidade de adrenalina ainda em seu sistema. Pensando no ocorrido no beco, deveria ter lutado ou fugido, mas estava com muito medo e não conseguiu fazer qualquer outra coisa a não ser ficar gemendo, paralisada no local.

Agora a única coisa que a mantinha com Kajakti era o fato de que todas as suas coisas estavam na casa dele. Ainda não decidiu se queria mesmo ouvir o que tinha a dizer ou se seria melhor fazer as malas e ir o mais longe que podia. Mas deveria considerar que os sentimentos que tinha por ele eram reais e também contava que conviveu com dez lobisomens e eles não lhe fizeram nada. Se tivessem qualquer intenção de machucá-la, oportunidade não faltou, especialmente na primeira noite, quando estava bêbada.

Finalmente, a porta de entrada abriu e Matt entrou, seu olhar pousou nela e em Kajakti. Seguiu por entre as mesas e quando chegou até eles, jogou o bilhete de avião, os cartões de crédito e o passaporte sobre a mesa deles.

— Aqui estão, como prometido. — disse Matt. — Espero que aproveite o seu garoto valentão, Jaren. Não pense que a aceitarei de volta.

— Por que ela iria querer um idiota como você? — Kajakti rosnou em voz baixa. — Se chegar perto dela novamente, cortarei sua garganta. — Seus olhos ganharam um brilho diferente, por um segundo, antes de voltarem ao normal.

Matt saiu do café como se os cães do inferno estivessem em seus calcanhares. Jaren olhou para Kajakti e viu em seu rosto uma máscara de raiva. Soltou um rosnado baixo de lobo, enquanto seu olhar permanecia fixo na porta pela qual Matt quase correria.

— Kajakti — disse lentamente, com um ligeiro tremor. Ao contrário de antes, se sentiu um pouco ameaçada por ele. — Controle-se, a menos que queira que alguém chame a polícia.

Ele virou a cabeça para olhar para ela. A raiva ainda estava lá, mas tudo parecia sob controle depois que respirou profundamente algumas vezes.

— Desculpe. Não queria ficar assim. Não quero fazer mais nada para te assustar. Mas fico furioso quando penso no que te fez. Você é minha. Minha obrigação é protegê-la, mantê-la segura. Ele não tinha o direito de te magoar.

A última parte, Kajakti disse com um rosnado, sua raiva parecendo voltar. Em seguida, respirou profundamente, enquanto esfregava as têmporas mais uma vez.

— Você está bem? — perguntou.

— Sim. — Kajakti levantou. — Pegue suas coisas.

Quando ela pegou tudo, guiou-a para fora do café.

— Acho que tomaremos um táxi para casa. Será mais rápido do que esperar por Ketah e Haven nos buscar. Além disso, provavelmente estarão ocupados com corretor.

Não demorou muito para Kajakti conseguir um táxi desocupado. Entraram no banco de trás e deu o endereço da casa ao motorista. Jaren manteve-se pressionada junto à porta, não querendo sentar-se muito perto de Kajakti e ele nem pareceu notar. Ele estava com os olhos fechados, enquanto continuava a esfregar as têmporas. Não disseram uma palavra um ao outro durante o passeio. Assim que o táxi parou na calçada, Jaren saiu do carro, não esperando por Kajakti, enquanto pagava ao motorista.

Ela entrou direto pela porta da frente e já estava no meio da escada quando o som de Kajakti chamando seu nome a fez parar. Jaren virou lentamente para o olhar. Ele parecia irritado, com as mãos em punhos ao lado do corpo.

— Fique aqui. — disse em voz alta com um grunhido. — Nós ainda não conversamos.

Cassidy, Edensaw, Wachei, Eryn, Durlach e Capac entraram no saguão, vindos da sala de estar. Todos olharam entre ela e Kajakti. — O que está acontecendo? — perguntou Edensaw.

— Nos encontramos com Tanner e Andre enquanto estávamos no centro. Jaren me viu mudar — Kajakti respondeu. — Ainda preciso explicar tudo. No entanto, seu medo está fazendo com que fuja de mim. Não gosto disso.

Edensaw se aproximou de Kajakti. — Acalme-se. Sei que está preocupado com Tanner e Andre, mas não tem que descontar isso em sua companheira.

Kajakti respirou fundo pelo nariz. — Eu sei e não quero fazer isso. Mas estou tendo um momento difícil agora. Não quero que Jaren tenha medo de mim.

Cassidy passou por eles e foi para Jaren. — Vamos lá, por que não vamos todos para a sala e nos sentamos para conversar? Será mais confortável lá.

Jaren assentiu e permitiu que a mulher a guiasse para a sala. Não se sentia ameaçada por Cassidy ou pelos os outros, apenas por Kajakti. Ele não parecia agir como ele mesmo. E realmente não estava, desde que deixaram o beco.

Capítulo Sete

Kajakti seguiu os outros para a sala de estar, seu olhar nunca se desviando de sua companheira. Não sabia o que estava errado com ele. Tudo o que sentia era uma raiva borbulhante que parecia aumentar, não importa o quanto tentasse controlar. E o maldito latejar em sua cabeça só piorava ainda mais.

Todo mundo sentou, menos ele. Ficou andando na frente deles, incapaz de ficar parado. O pensamento de que Jaren o rejeitaria por ser o que era, fazia com que quisesse forçá-la a aceitá-lo, mesmo que tivesse que acorrentá-la em sua cama para impedi-la de fugir.

Balançou a cabeça. Não, ele não faria isso. Ela era sua companheira. Tinha que protegê-la, mantê-la segura, até de si mesmo, se fosse necessário. Era sua para o amor, a única mulher que esperou 10 mil anos para encontrar. Nunca a machucaria, não podia. Mas uma parte dele que não reconhecia queria puni-la por seu medo, na verdade queria se afundar nela. Isso o assustou e a dor de cabeça aumentou.

Edensaw foi o primeiro a falar.

— Acho que seria melhor todos tentarmos ajudar Jaren a entender esse novo mundo no qual se encontra, então,

discutiremos o encontro com André e Tanner. Obviamente, deixou Jaren fora de si, sem compreender o que se passou.

— Um de vocês terá que contar tudo a ela — disse Kajakti com um leve rosnado. — Neste momento não acho que faria um bom trabalho. Só pioraria as coisas.

Seu alfa encarou Kajakti por alguns segundos antes de dar um curto aceno de cabeça. — Tudo bem. Concordo com essa suposição.

Kajakti vagamente ouvia o que os outros diziam a Jaren, como foram criados para serem as Sentinelas, os primeiros lobisomens, pelo seu Xamã. Como esse mesmo Xamã os colocou para dormir em uma caverna de gelo, durante dez mil anos, para despertar quando os lobos sombrios fizessem sua presença conhecida. Em seguida, Cassidy e Eryn assumiram, explicando o que significava ser sua companheira, como o vínculo de acasalamento não permitiria que fossem separados por qualquer período de tempo real, sem sofrer de ansiedade da separação e como uma mordida de Kajakti em forma de lobo transformaria Jaren em um lobisomem imortal como ele.

Ele não ouviu como Jaren reagiu a todas essas novas informações. A dor em sua cabeça aumentou a tal ponto que parecia querer rasgar o resto de seu corpo. Parou de andar, de costas para as outras pessoas na sala. Dentro dele cresceu a raiva e a necessidade de causar dor. O cheiro de sua companheira encheu seu nariz. Seu lábio superior se esticou em um grunhido. Como ousava ter medo dele? Ela era sua,

ele a afirmou. Era um direito seu transformá-la, querendo ou não. Ficaria ao seu lado por toda a eternidade.

Kajakti virou com um grunhido alto. Os outros pararam de falar de uma vez. Deu um passo em direção a Jaren. — Vou transformar você, minha companheira. Agora.

Ele mudou a sua forma de lobo e lançou-se para a mulher que era dele.

Jaren não conseguiu conter um grito quando Kajakti veio direto para ela. Ao contrário do que aconteceu no beco quando se transformou, desta vez uma massa de fumaça negra o envolveu ao assumir sua forma de lobo. E numa fração de segundo antes que isso acontecesse, notou que seus olhos mudaram de seu normal marrom para o preto.

Quando seu grito terminou, Jaren viu-se afastada por Capac, enquanto Edensaw, Wachei e Durlach atiraram-se sobre o homem que era seu companheiro. Tudo aconteceu tão rápido que mal conseguiu registrar seus movimentos. Mas os três foram capazes de subjugar Kajakti, que retornou à forma humana e p derrubaram, mas ele tentava socar cada um. Jurou e ameaçou matá-los por terem se colocado entre ele e sua companheira.

Foi um soco de Edensaw direto na mandíbula de Kajakti que o nocauteou. Os homens estavam todos emaranhados no chão, quando tudo terminou. Durlach, Wachei e Edensaw sentaram-se, respirando com dificuldade.

— O que foi isso? — perguntou Durlach. — É como se agora fosse um dos lobos sombrios. Podia sentir o cheiro de um, mas pensei que fosse por Kajakti ter lidado com Tanner e André. Mas não é. Ele cheira como um deles. E viu os olhos e o que aconteceu quando ele mudou?

Edensaw assentiu. — Sim, vi. — olhou para Cassidy. — Vá pegar um rolo de corda grossa na garagem. Temos que amarrar Kajakti até que possamos descobrir o que aconteceu com ele. Agora é uma ameaça para todos.

Não demorou muito tempo para Cassidy voltar com o item solicitado e os homens amarrarem Kajakti. Jaren sentou-se no sofá sentindo-se entorpecida. Sua mente ainda sofria com tudo o que disseram a ela sobre o seu mundo. Não podia acreditar que Kajakti e os homens eram caçadores da idade do gelo e que só estavam no mundo moderno há pouco mais de um ano. Nunca teria adivinhado. Então, ao ver como Kajakti estava agora, sabendo que Tanner e Andre realmente fizeram alguma coisa para ele, no beco, estava prestes a se debulhar em lágrimas, como um bebê. Era demais.

Os homens deixaram Kajakti no chão e se levantaram. Edensaw caminhou até Jaren e se agachou na frente dela, tomando as mãos frias dela nas dele.

— Precisa nos dizer tudo o que aconteceu com André e Tanner.

Jaren assentiu. Ela engoliu em seco, enquanto voltava aos seus pensamentos. Estava tão assustada naquela hora, que não tinha certeza se viu tudo o que aconteceu.

— Nos encontramos com o meu ex e Kajakti o empurrou para um beco. Depois que Matt se foi, Tanner pulou de uma escada de incêndio e foi para cima de Kajakti. Ambos transformados em suas formas de lobo e começaram a lutar. Em seguida, André apareceu. Não sei de onde ele veio. Estava com muito medo, que não me concentrei em outra coisa, a não ser nos dois lobos. Andre jogou Kajakti na parede, em seguida, ele e Tanner foram embora.

— Tanner ou André disseram algo antes de sair? Não faz sentido saíram assim, sem muita luta.

— É um pouco confuso, mas acho que André disse algo sobre deixar Kajakti e eu sozinhos e ver o que o futuro traria.

— Ainda não entendo por que deixaram vocês dois sozinhos totalmente ilesos.

Jaren se lembrou de outra coisa. — Não sei sobre isso. Depois que a luta acabou e Kajakti voltou a sua forma humana, estava sangrando um pouco. Ele tocou no lado do pescoço e seus dedos estavam sujos de sangue.

— De que lado?

— A esquerda. Eu acho.

Wachei virou a cabeça de Kajakti e afastou seus longos cabelos. — Posso ver uma pequena marca, mas não é algo que o machucaria seriamente.

— Deixe-me ver. — disse Eryn. — Tenho um palpite sobre o que pode ser.

Wachei estendeu o braço para impedir a sua companheira de ficar muito perto. — Tenha cuidado. Ele é perigoso agora.

Eryn sorriu. — Fizeram um bom trabalho ao prendê-lo como um peru. Além disso, ainda está desacordado. — se agachou e olhou para o pescoço de Kajakti. — Sim, é o que pensei. Isso não foi causado por um dente ou uma garra. Esta é uma marca de agulha muito fina como as usadas em uma seringa. Aposto que André injetou algo nele. Provavelmente se moveu à velocidade lobisomem e Jaren não foi capaz de perceber, especialmente no estado em que estava.

— Se foi isso, como ajudaremos Kajakti — perguntou Capac.

Naquele momento, a campainha tocou. Edensaw atendeu. Do saguão, Jaren ouviu um homem dizer — Espero que não seja muito tarde. Tentei chegar aqui o mais rápido que pude, mas não moro tão perto de Juneau.

Poucos segundos depois, um homem estranho entrou na sala de estar. Tinha o cabelo comprido, preto e pele

bronzeada de um nativo. Não parecia mais velho do que vinte e quatro anos. Sorriu para todos quando entrou.

Edensaw o seguiu — Não pode simplesmente entrar em minha casa. Nem sei quem é.

O homem virou-se para ele. — Oh, desculpe. Esqueci de me apresentar. Sou Ryder. E vim aqui para ajudar Kajakti.

Ryder tentou ir para perto de Kajakti, que começou a se mexer, mas Edensaw o deteve.

— Como sabe o nome dele e que precisava de ajuda?

— Acho que estou me adiantando — disse Ryder. — Mas tenho que mantê-lo até ter tratado seu irmão lobo, depois, então explicarei mais. Sou um descendente do Xamã que tornou todos vocês Sentinelas. Também sou o único que herdou sua forte magia. Ele veio até mim em uma visão esta manhã e me disse que Kajakti precisaria da minha ajuda, pois os lobos sombrios lhe dariam uma poção que o levaria para o lado escuro. Então, vim consertar isso.

Isso pareceu o suficiente para fazer Edensaw se afastar. Ryder passou por ele e se ajoelhou ao lado de Kajakti, colocando a mochila que carregava no chão. Kajakti agora estava totalmente desperto e rosnou enquanto lutava para se libertar de suas amarras. Ryder agarrou pelo queixo e olhou em seus olhos.

Ele acenou com a cabeça. — A poção fez o trabalho. Ele está escuro. Mas não se preocupe, posso trazê-lo de volta.

Jaren viu Ryder tirar inúmeros itens da mochila: ervas secas, uma pequena faca, uma seringa vazia e uma garrafa de água. Misturou as ervas e água, antes de olhar para Edensaw e pegar a faca. — Preciso de um pouco do seu sangue — disse Ryder. — Já que é o alfa.

Edensaw estendeu seu pulso e Ryder o riscou com a faca, fazendo um corte raso, em seguida, virou seu braço para que as gotas de sangue caíssem na tigela que segurava. Ele mexeu tudo isso junto com a faca, falou algumas palavras que Jaren não entendeu, com a mão sobre a bacia. Feito isso, pegou a seringa e encheu-a com um pouco do líquido.

— Agora preciso de vocês dois para imobilizar Kajakti. — disse. — Isso tem que ser injetado da mesma forma que a poção original. — Assim que Wachei e Durlach seguraram Kajakti, Ryder posicionou a agulha no pescoço de Kajakti e empurrou o êmbolo para baixo até que todo o líquido fosse injetado.

Kajakti rangeu os dentes e disse — Isso queima. Que porra é essa que fez comigo?

Ryder sorriu. — Salvei você. Receio que isso não seja agradável. Minha poção precisa queimar a magia negra, eliminando-a.

Kajakti gritou de dor e todo o seu corpo se enrijeceu. Ryder calmamente recolheu suas coisas e se levantou. Jaren colocou os braços em volta da cintura, preocupada com Kajakti.



Jaren sentou-se na cama ao lado Kajakti e o observou dormir. Estavam em seu quarto, bem, no quarto dele. Levou uns bons vinte minutos, antes que seus gritos de dor lentamente diminuíssem, então caiu em um sono profundo. Ryder assegurou que isso aconteceria e que Kajakti despertaria, depois de algumas horas, de volta a sua personalidade.

Ela tirou uma mecha de cabelo da testa de Kajakti. Já estava com ele por uma hora, tempo suficiente para organizar seus pensamentos e compreender tudo o que aconteceu naquele dia. Seu medo passou, sendo substituído pelo deslumbramento. O que Kajakti era, de onde veio e o que tinha para lhe oferecer. Jaren acreditava estar pronta para aceitar tudo isso e o queria.

Sabia, agora, que ela mesma possibilitou que Kajakti a reclamasse, antes de ter chance de lhe explicar o que era. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios. O pobre rapaz acordou com ela sobre ele e suas almas interligadas.

Jaren acariciou a bochecha dele com as pontas dos dedos. Também percebeu que realmente o amava. Provavelmente começou a se apaixonar por ele durante sua primeira noite juntos. Agora, só precisava que acordasse para lhe dizer isso.

Cassidy apareceu e falou com ela, enquanto esperava mais uma hora passar. A outra mulher explicou mais

detalhes sobre o que esperar quando Kajakti a transformasse. E se Jaren não estivesse destinada a ser sua companheira, nunca detonaria o impulso de acasalamento em Kajakti. Depois que Cassidy os deixou, Jaren sentiu-se ainda mais confortável com a nova vida que começaria com seu companheiro.

Após duas horas, Kajakti começou a se agitar. Seus irmãos lobos o soltaram das amarras, quando o trouxeram para o quarto.

Jaren se estendeu ao lado dele e se apoiou no cotovelo. Ela sorriu-lhe, quando abriu os olhos e a olhou. — Olá. Finalmente acordou!

— Jaren. Ainda está aqui.

Ela riu. — Claro que estou. Depois do dia que tivemos, não seria nada bom sofrermos de ansiedade por conta de uma separação.

— Não sabia o que estava errado comigo. Não podia parar. Nunca agiria assim.

Ela colocou o dedo sobre os seus lábios. — Eu sei. Não era você. André lhe injetou algum tipo de poção que o transformou em um lobo escuro.

Franziu as sobrancelhas. — Um lobo escuro? E como voltei ao normal?

— Parece que agora têm um novo Xamã. Ryder é um descendente daquele que os transformou. Foi ele quem lhe

aplicou outra poção para combater a magia de André. Não se lembra?

— Não. Tudo o que me lembro é da raiva e que queria transformá-la, querendo ou não.

Jaren se curvou e beijou a testa de Kajakti. — Bem, Ryder reverteu tudo isso. Pode encontrá-lo mais tarde. Disse que já é tempo de assumir seu lugar com as Sentinelas.

Kajakti estendeu a mão e acariciou sua bochecha. — E quanto a você? Está bem com tudo isso?

Ela assentiu com a cabeça. — Sim. Os outros fizeram um bom trabalho ao explicar tudo. E já decidi que quero que me transforme, mas não hoje. Acho que podemos esperar mais um dia. — Jaren roçou os lábios nos dele. — Eu te amo, Kajakti e não posso me imaginar viver com mais ninguém. — sorriu. — E estou ansiosa para correremos entre as árvores na forma de lobo. Cassidy diz que não há nada igual.

Kajakti devolveu o sorriso. — Ela está certa, realmente não há. — ficou sério. — Também te amo. Sinto muito que tenha descoberto de forma tão abrupta. Queria ter lhe explicado tudo antes.

— Não foi culpa sua. Já superei isso. — Jaren se moveu no colchão. — Mas ainda tenho que voltar ao Canadá. Só que terá que ir comigo. Acha que pode lidar com uma viagem de avião, meu amante da era do gelo? Cassidy me contou o que aconteceu na primeira vez em que colocou vocês dentro de

um carro. Não quero meu lobisomem Sentinela pirando a 30.000 metros de altura.

Kajakti virou, deixando Jaren deitada de costas e se estendeu sobre ela.

— Prometo que tentarei me controlar, mas terá que segurar minha mão.

Jaren riu. — Posso fazer isso. Até fingirei que está me confortando, não o contrário. Não queremos ninguém pensando que meu grande e forte lobisomem tem medo de alguma coisa.

Kajakti abaixou a cabeça e beijou-a até que o desejo estalou entre eles. — Só tenho medo de te perder.

Ela ergueu os braços e os colocou ao redor do pescoço dele. — Não precisa se preocupar com isso, especialmente depois de me morder, quando estiver na sua forma de lobo e me transformar em um lobisomem imortal como você.

— Tem certeza que quer isso? Não é uma decisão da qual possa se arrepender.

— Tenho certeza. E, apesar de Tanner ser um dos bandidos, tem razão. Manter-me mortal me deixa fraca e vulnerável. Não quero ter que enfrentar André novamente sem ter essa proteção.

— Então amanhã a transformarei.

— Bom! Agora, quero que o meu companheiro faça amor comigo. Foi terrível. Se Ryder não tivesse aparecido, o teríamos perdido para o outro lado.

— Isso eu posso fazer.

Lentamente tiraram a roupa um do outro, se beijando e se tocando. No momento em que estavam nus, Jaren já estava pronta para ter Kajakti dentro dela. Ela o abraçou e o segurou firmemente, enquanto a amava. Um orgasmo poderoso a consumiu e seu companheiro a seguiu, dando-lhe tudo o que tinha.

Jaren perdeu a conta de quantas vezes fizeram amor, mas cada vez apenas reafirmou o quão perfeito eram juntos. Apenas se beneficiou, quando foi abandonada por um ex-namorado, ao encontrar o homem dos seus sonhos. Aquele que a amará por toda a eternidade.

Fim

Sobre Marisa Chenery

Marisa Chenery sempre foi amante dos livros, mas depois de ler seu primeiro romance histórico se viu viciada. Herdando o amor pela palavra escrita, logo começou a escrever suas próprias histórias.

Depois de iniciar sua carreira com livros históricos, agora escreve paranormais.

Marisa mora em Ontário, Canadá, com o marido e quatro filhos. Ela gostaria de ouvir sua opinião, então lhe envie um e-mail. Marisa agradece os comentários dos leitores. Você pode encontrar seu site e e-mail na página da autora em www.ellorascave.com. Conte-nos o que pensa.

Agradecemos a opinião dos leitores sobre os nossos livros. Pode enviar e-mail diretamente para o autor ou pode enviar um email para Service@ellorascave.com (quando entrar em contato com Atendimento ao Cliente, não se esqueça de indicar o título do livro e autor).



Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).